

Universidade do Minho

Escola de Arquitetura, Arte e Design

Maria João Ribeiro Salgado de Castro

Habitar o futuro:

planear a (r)evolução da vila das Taipas.

Dissertação de Mestrado

Ciclo de Estudos Integrados Conducentes ao
Grau de Mestre em Arquitetura.

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professor Doutor Ivo Pereira Oliveira

**Professor Doutor André de Moura Leitão Cerejeira
Fontes**

Despacho RT - 31 /2019 - Anexo 3

Declaração a incluir na Tese de Doutoramento (ou equivalente) ou no trabalho de Mestrado

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Agradecimentos

Agradeço,

aos professores e arquitetos Ivo Oliveira e André Fontes por terem aceite este desafio, por toda a disponibilidade, partilhas, colaboração e orientação de excelência à realização deste trabalho.

ao fotógrafo António Lima Pereira, ao arquiteto Gonçalo Machado, ao Álvaro Mendes, à junta de Freguesia das Caldas das Taipas, à Câmara Municipal de Guimarães, ao Centro de Estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, em particular à Arquitecta e professora Marta Labastida e à Marisa por toda a disponibilidade, colaboração e material partilhado para a realização deste trabalho.

em especial,
aos meus pais e ao meu irmão por todo o apoio.

à Raquel e ao Tio Neca por este ano de muita disciplina e aprendizagem.
ao Doutor Luís Pedra, pela simpatia, confiança e todo conhecimento partilhado.
à Sofia e ao sr Mário.

ao tó.
ao tio Jorge.

à minha Sarinha, que sempre me auxiliou e incentivou a terminar esta etapa, pela paciência e amor ao longo destes anos.
à Mariana, amiga e nutricionista pelo suporte, partilhas e carinho. Só tu sabes. Obrigada doutora.
à dr. Fátima por este suporte emocional, um obrigada do fundo coração.

à minha família e amigos que me acompanharam e auxiliaram neste percurso académico.

ao Pipo, à Raquel, ao Miguel, à Cátia e ao Germano e à MAA.
e a ti Adriano pelo ombro e paciência, por estares sempre a meu lado e não me deixares desistir dos meus sonhos e objetivos.
Obrigada de coração meu bé.

a todos, agradeço por tudo!

Resumo

Habitar o futuro: planear a (r)evolução da vila das Taipas

O presente trabalho de projeto, de um modo geral aborda questões sobre o futuro da arquitetura. Como tal o tema desta investigação, "*Habitar o futuro: planear a (r)evolução da vila das Taipas*" procura explorar o território em estudo pela perspectiva da arquitetura com o objetivo de criar um cenário futuro possível para a atual **vila das Caldas das Taipas**.

O estudo irá passar por explicar qual será esse futuro através do cenário de revolução, qual será a evolução do território até ao futuro previsto, os objetivos pretendidos e qual será o método para a criação desse cenário imaginado.

Através da análise efetuada ao território de modo a conhecermos a área em estudo, o método para a concretização deste futuro passa por expor em primeiro as problemáticas atuais do território e em segundo apresentar a proposta para este cenário.

As necessidades atuais para o lugar passam por **melhorar a mobilidade com uma nova linha de transportes alternativa**, juntamente com uma ciclovia desde a ponte até ao ave park. No incentivo à "**caminhabilidade**" o "**andar a pé**" num raio de 500 a 1000 metros, onde o programa principal do lugar situa-se dentro deste mesmo raio como as escolas, serviços e comércio.

Com isso o método passa por tentar "**recuperar a identidade perdida**" do território, também através de corredores verdes, dos longos percursos harmoniosos, contínuos e de fácil acesso a estes programas.

Estes são os três pontos responsáveis à concretização deste cenário futuro de maneira a responder às necessidades da população e do território.

Neste caso é fundamental explorar vários casos de estudo como forma de entender o papel da arquitetura nos territórios em constante (r)evolução para apresentar aqui o futuro para este território.

Se o objetivo é o de imaginar, transformar, "**recuperar a identidade perdida**" do território, este é sem dúvida um futuro muito ficcional e especulativo. Com isso não implica que não seja um futuro realista, mas sim que seja possível a realização de um cenário deste gênero. Esta ficção baseia-se em grande parte sobre "**mundos futuros**" e cenários alternativos sempre possíveis de forma racional.

Este projeto não surge como uma resposta para obter um futuro perfeito para a vila, mas sim apresentar um equilíbrio entre a ilusão ficcional e a realidade através da arquitetura. É imaginar através de factos reais ou passados que estão cientificamente estabelecidos para obter a melhor resposta arquitetônica para o território.

Abstract

Inhabit the future: planning the (r)evolution of the Taipas village

This project aims to address from an overall perspective the future of architecture. As such, the research question, "Inhabit the future: planning the (r)evolution of the Taipas-village", explores a potential future architectural scenario for Taipas' village.

This study identifies the proposed goals, the methodology used in order to achieve those goals and illustrates the architectural (r) evolution of the territory towards this future scenario. We first assess the territory and identify key areas of improvement including mobility, "walkability" and green areas. These constitute the foundation of our project with the aim of fulfilling the current needs of both the territory and its inhabitants. Furthermore, it becomes essential to explore similar case studies as a way to understand the role of architecture in territories going through constant (r) evolution.

As we intent to imagine, transform and recover the territory's "lost identity", we note that this is undoubtedly a very fictional and speculative future. With that in mind, it does not mean that this is not a realistic future or that it is not possible to carry out such a scenario. This fiction is largely based on "future worlds" and alternative scenarios always rationally possible.

It is important to mention that with this project we do not intend to obtain a perfect future for the village, but rather to present a balance between fictional illusion and reality through architecture. We create a future scenario through current and past facts which are scientifically established with the purpose of establishing the best possible architectural answer for the territory.

Índice

Agradecimentos	
Resumo	
Abstract	
Introdução	17
Enquadramento de investigação	20
Objetivos	21
Metodologia	22
Capítulo I: um olhar sobre o território potencializador da (r)evolução	
a vila das Taipas	31
Análise Histórica	33
Vale do Ave	37
o rio ave	39
Rural vs Urbano	41
Termas e Turismo	43
Cutelarias	47
Ave Park	49
Capítulo II: visões do passado e futuro a partir dos modelos urbanos do século XX	
contexto teórico	53
conceito cidade Jardim	55
conceito cidade Industrial	57
conceito cidade Linear	59
estado de arte	61
Capítulo III: a (r)evolução em curso do presente para o futuro	
sistemas e dinâmicas	65
(r)evolução em curso	69
requalificação do centro cívico da vila das Taipas	69
proposta de percurso da ecovia do ave	71
requalificação do mercado antigo das taipas	71
projeto do parque de lazer da praia seca	71
requalificação da alameda rosas guimarães	73
edfícios de carater habitacional	73

Capítulo IV : **potenciar a (r)evolução
o futuro da vila**

exposição problemática	79
painel síntese	81
proposta de revolução	83
1.caminhabilidade	85
2.corredores verdes	95
3.mobilidade	107
Considerações Finais	117
Referências	120
Índice de Figuras	111
Anexos (processo de trabalho)	127
Anexos (levantamento fotográfico)	139

caldas das taipas, uma vila jardim..



Figura 1. Perspectiva fotográfica aérea, alameda central da vila das Taipas e da zona mais baixa da vila.



José Luís Oliveira

POLÍTICA Taipas a concelho?!

Quando pensávamos que o MTAC (Movimento Taipas a Concelho) estaria morto – atento o seu resultado eleitoral nas últimas autárquicas e a sua passividade e conformismo perante tudo o que (não) se tem passado na freguesia –, eis que o presidente da Junta decide animar as hostes autonómicas e reivindicar a criação do município das Taipas.

Luís Soares defende para Caldelas a recuperação do estatuto de vila-jardim

Manuel Ribeiro

Líder da bancada da coligação
JpG na Assembleia de
Freguesia de Caldelas

As Taipas e o concelho (conselho)

TAIPAS: UMA VILA DO FUTURO

Mais Guimaraes, 29 Dezembro, 2015, Outras Opiniões, 0



por CONSTANTINO VEIGA

Localizada entre dois polos urbanos de grande importância regional e nacional, a vila de Caldas das Taipas é uma vila urbana, que ao longo dos anos tem tido uma influência acentuada no crescimento do concelho de Guimarães.

A sua ascensão a Vila foi reconhecida em 19 de junho de 1940 por todos os presidentes de junta das freguesias que fazem parte da zona norte do concelho num total de vinte e duas e que, já nessa época, reconheceram as potencialidades desta terra. A importância da sua localização geográfica, bem como a riqueza natural, as termas, o rio, a cutelaria e toda a sua paisagem verde, fizeram e com que esta agora vila assumisse a centralidade de toda a zona norte do concelho.

De forma natural, a Vila foi crescendo e assumindo uma posição preponderante no

"Estamos a fazer uma revolução no centro das Taipas", diz Domingos Bragança



Redação

Sociedade \ segunda-feira, abril 05, 2021

© Direitos reservados



Para o autarca, era impossível deixar intacto o parque arbóreo da vila. "Este projeto de centralidade da vila das Taipas foi muito discutido", lembrou.

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, comentou a "grande revolução pública" a decorrer no centro cívico das Taipas e a controvérsia gerada após o derrube de dezenas de árvores da vila. "Eu sei o quão os taipenses amam a sua vila, pelo que, quando há estas obras, há polémica", afirmou. Na reunião camarária desta segunda-feira, o autarca lembrou que o número de árvores vai ser triplicado e reiterou a impossibilidade de não intervir no parque arbóreo da freguesia.

"Como vamos abrir a ribeira da Canhota, as árvores não podem ficar no local. Algumas árvores não puderam ser salvas", referiu. Até porque o plano passa, segundo o autarca, "por ligar as termas antigas às termas novas". "Vamos triplicar o número de árvores. Aceito que essas árvores vão demorar tempo a ter o corpo que estas tinham, mas estamos a fazer uma revolução no centro das Taipas".

Figura 2 e 3. Cabeçalhos de jornais sobre a (r)evolução e situação da vila.

INTRODUÇÃO



Figura 4. Perspectiva fotográfica aérea, rio ave e parque de lazer das Taipas.
Entrada para a vila das Taipas-N101.

Enquadramento da Investigação

Este trabalho de projeto procura explorar a evolução do território pela perspectiva da arquitetura com o objetivo de criar um cenário potencializador de (r)evolução possível para a atual vila das Taipas, em Guimarães.

Para compreender a temática em estudo é importante perceber as tendências levantadas nos últimos tempos sobre o futuro da arquitetura, tais como: a sustentabilidade, a qualidade de vida, o habitar e o modo de habitar, as dinâmicas e sistemas do território, para conseguir explicar o resultado deste cenário especulativo. O estudo explicará que futuro previsto será esse, qual será a evolução até ao mesmo, os métodos e objetivos pretendidos para a realização deste cenário potencializador.

Deste modo, esta investigação pretende ser uma resposta às questões levantadas e às problemáticas reconhecidas neste território, estando organizada em quatro capítulos que procuram estudar o passado para compreender o presente e perspectivar um futuro arquitetónico possível.

Assim, no **primeiro capítulo** é feita uma análise ao território de modo a dar a conhecer a vila das Taipas, as suas características e vivências até aos dias de hoje.

No **segundo capítulo** sobre **as visões do passado e futuro dos modelos urbanos do século XX**, como forma de leitura e análise ao que já aconteceu no âmbito da arquitetura, de maneira a potenciar a (r)evolução e a obter uma melhor resposta para este território em estudo.

No capítulo seguinte destinado à **(r)evolução em curso**, surge o início do futuro previsto para a vila das Taipas. É feita uma exposição da atualidade da vila com os projetos de arquitetura revolucionários em curso como: a requalificação do centro cívico das Taipas, requalificação da avenida Rosas Guimarães, requalificação do Mercado Antigo das Taipas, projeto da ecovia e edifícios de habitação coletiva.

No **quarto e último capítulo "potenciar a (r)evolução"** do território surge como uma continuidade do capítulo anterior sobre o futuro da vila e a sua preparação. Expõe as problemáticas reconhecidas do território atual de maneira a solucionar uma proposta para o futuro e o cenário imaginado para a vila.

Reconhecemos a importância da **mobilidade** neste território, o "**andar a pé**" num raio de 500m, **uma nova linha de transportes** mais frequente juntamente com uma **ciclovía** desde a ponte até ao ave park de maneira a retirar carga e libertar o centro.

Os corredores verdes surgem como forma de "**recuperar a identidade perdida**" do território, da "**vila jardim**" assim conhecida de maneira a refazer estes corredores longos, limpos, harmoniosos que a vila apresentava.

Contudo, é importante fazer uma análise que abrange toda a transformação do território para conseguir explicar os objetivos desta proposta.

Se o **objetivo é o de imaginar, transformar, especular um futuro para as Taipas**, este cenário (r)evolucionário alternativo articula-se a mundos ficcionais e especulativos.

Após esta análise, é apresentada uma proposta para o futuro desta atual vila. O resultado irá permitir responder a uma problemática local definida, propondo mais valias para a população não só residente deste território, mas de todo o concelho de Guimarães e para o próprio território.

É apresentada uma proposta de (r)evolução para uma escala urbana prevista para 15.000 habitantes e tal como no contexto de cidade jardim e cidade industrial, para a criação deste cenário, pretendo trabalhar em questões como: circulação, habitação, vias (ruas, avenidas, criação de uma linha de transportes e uma ciclovia), requalificar espaços coletivos, espaços de ordem social e espaços culturais.

Objetivos

O presente trabalho aborda questões sobre o futuro dos territórios e da arquitetura tendo em conta as características locais e o território a ser observado. Como tal, o tema desta investigação "**habitar o futuro: planear a (r)evolução da vila das Taipas**", procura explorar pela perspectiva da arquitetura futuros alternativos possíveis de maneira a criar respostas para os territórios rurais e urbanos e até mesmo territórios inseridos entre grandes cidades com entraves de desenvolvimento como é o caso deste caso de estudo.

Tendo como fator o tempo, "**transformamos o presente do passado para criar um futuro possível**" procura-se proporcionar ferramentas para resolver essas questões.

Neste caso é fundamental explorar vários casos de estudo como forma de entender os processos evolutivos de cada território, as ideias e soluções possíveis para apresentar aqui neste trabalho de projeto, o futuro potencializador de (r)evolução pretendido.

Se o objetivo é o de **imaginar, transformar, especular um futuro possível para a vila das Taipas**, este é sem dúvida um futuro ficcional, mas sobretudo realista e racional.

Com este estudo não se pretende obter um cenário perfeito para o território, mas sim proporcionar um equilíbrio entre a ilusão ficcional e realidade dos tempos. É imaginar através de factos reais ou passados que estão cientificamente estabelecidos para obter a melhor resposta arquitetónica para este território.

palavras chave: mobilidade, imaginação, identidade, transformação, cenário

Metodologia

Como método de trabalho, este projeto foca-se numa abordagem territorial explorando três escalas de intervenção (**macro-meso-micro escalas**) como forma de explicar com mais coerência o objetivo e o cenário potencializador pretendido para o caso de estudo.

Numa escala territorial (**macro-estratégia**) o olhar incide por todo o território próximo ao caso de estudo. Analisa-se dois principais polos urbanos, Braga e Guimarães, e todo o Vale do Ave (região do Minho) com o objetivo de compreender as relações de proximidade do território em estudo observando as suas estruturas e características locais.

Posteriormente a isso, numa escala mais aproximada (**meso-estratégia**) o olhar recai essencialmente na área em estudo, no potencial do território, nos serviços e equipamentos, nas dinâmicas e sistemas de forma a compreender os fluxos de aglomeração e os principais focos de mais atratividade do território.

É sobre este olhar que reconhecemos as problemáticas do território e na qual é definido o objetivo e método para conseguir dar respostas e solucionar um cenário previsto para a vila das Taipas. Percebemos que o território a nível de serviços, equipamentos e espaços de caráter público são suficientes e que o mesmo não necessita de se focar nesse aspeto. Necessita sim, na dinâmica entre esses mesmos espaços de maneira a repensar as estruturas locais, a mobilidade e acessibilidade, os percursos e corredores limpos e harmoniosos característicos do próprio território, o incentivo à "caminhabilidade" num raio entre os 500m a 1000m da área urbana, projetando consequentemente a isso tipologias para as necessidades do território em questão.

Nesta (**meso-estratégia**) procura conhecer a densidade populacional, compreender se o território consegue corresponder às necessidades por parte da população aos modelos e forma de habitar, respeitando sempre a sua estrutura e características locais.

Numa (**micro-escala**) é proposto um cenário imaginado para o futuro das Taipas de forma a responder a estas problemáticas locais.

Define-se uma nova linha de transporte pública juntamente com uma ciclovia que percorre toda a circular desde a ponte junto ao rio ave até ao parque tecnológico (Ave park) localizado num limite sobre o raio de 500 metros do centro da vila. A nova linha surge a uma distância estratégica, permitindo novos pontos de paragem segundo um conjunto de critérios específicos e liberta o centro urbano de um maior fluxo dos meios de transporte mais pesados. Com isso incentiva a "caminhabilidade" o "andar a pé" num raio de 500 a mil metros de distância do centro, onde todo o comércio, serviços, escolas, bombeiros, Gnr, mercado, parque de lazer, correios, entre outros, estão localizados dentro deste raio.

Além disso é repensada a estrutura do território de modo a recuperar a identidade do território, dos percursos "verdes" com uma série de corredores estratégicos, longos, limpos e harmoniosos a circundar todo o centro urbano.

Deste modo, o olhar sobre este território em estudo é bastante recorrente e assíduo. A dificuldade começa desde logo por aí na tentativa de descobrir outros elementos essenciais potencializadores do território e libertar da rotina gerada todos os dias. A memória do espaço da feira atualmente e das casas junto da mesma desde cedo trazem a imagem da vila jardim e dos corredores verdes, do habitar e o viver livremente nesta vila pacífica. O caminhar pela vila foi desde cedo incutido desde o percurso de casa até à escola até ao percurso efetuado nos dias de hoje através do carro, onde vezes a visão e a atenção é esquecida.

O estudo começa por voltar a caminhar e a percorrer todos os espaços da vila e perceber o valor e o potencial que este território apresenta através de visitas à área em estudo, com fotografias e conversas com a população residente e com pessoas mais próximas.

O método começa desde logo por questionar a população no sentido em debater o futuro da vila, a evolução do território, os projetos em curso e o que elas imaginavam nos próximos anos. Conversas estas efetuadas com António Ribeiro em junho de 2020, com Jorge Humberto Ribeiro em agosto de 2020, com o dr. Carlos Marques em outubro de 2020, e a partir daí para o campo de visão através desses levantamentos fotográficos efetuados nesse caminhar.

Visitas ao campo sobre outro olhar:

junho 2020

agosto 2020

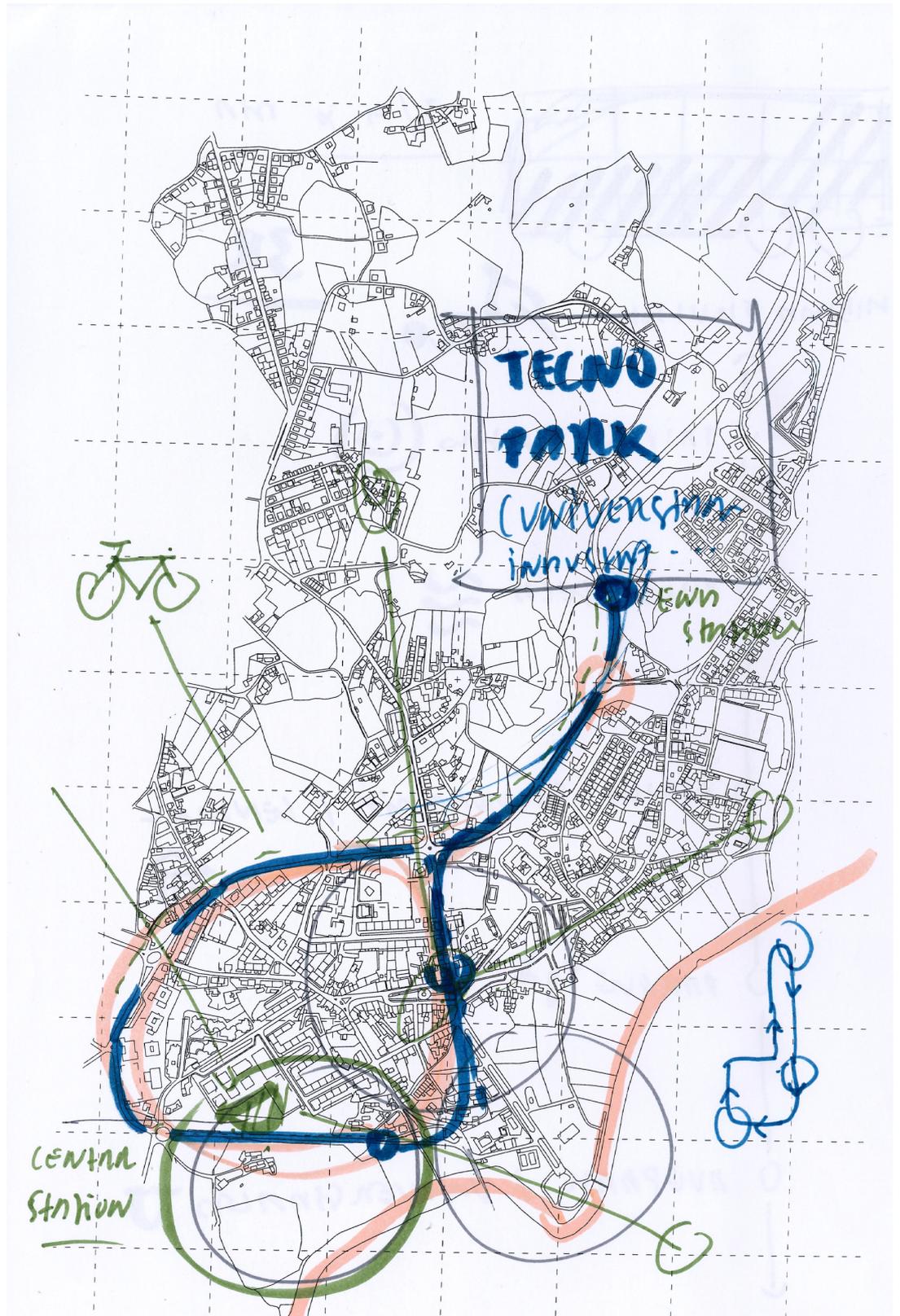
junho 2021

março 2022

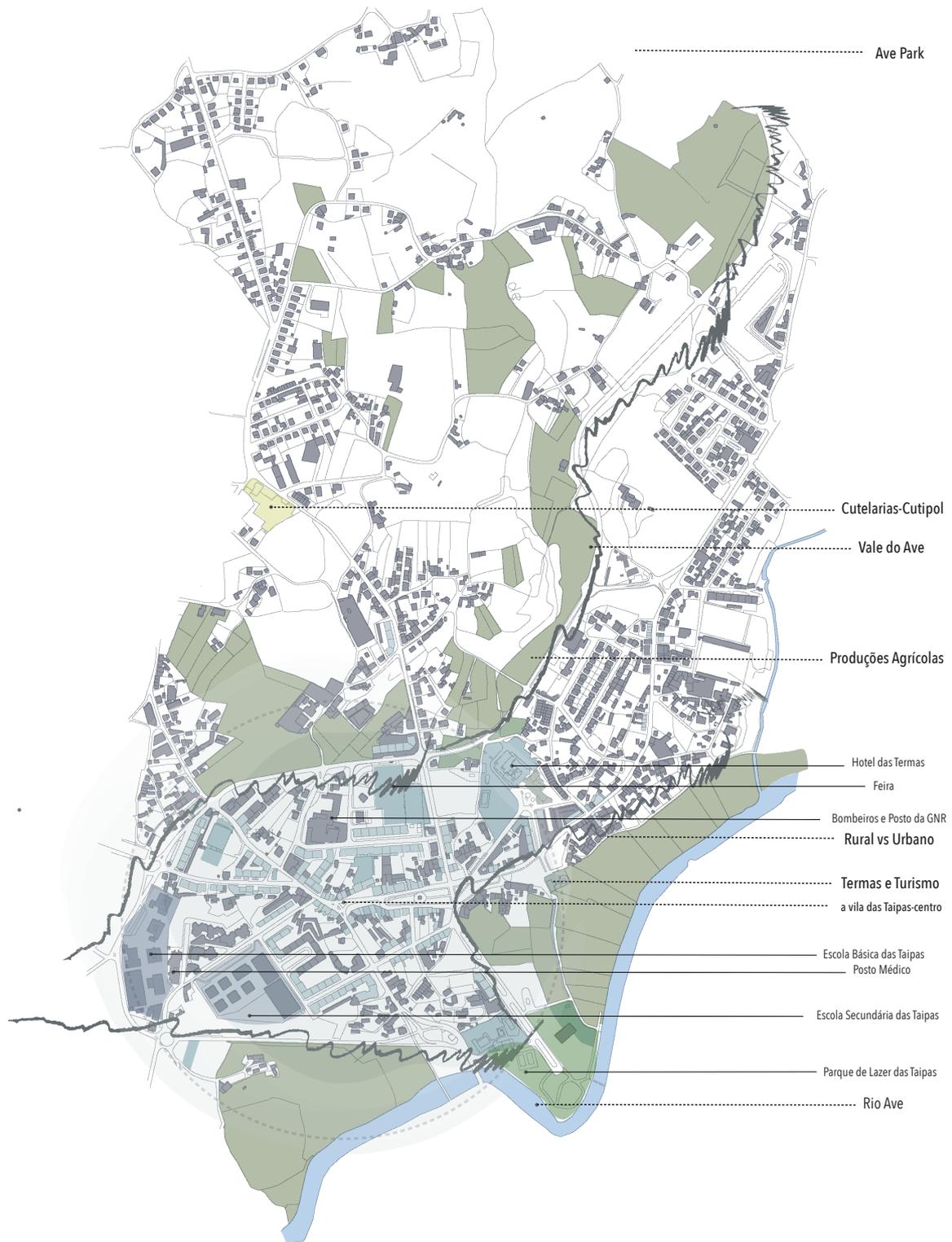


junho 2020

- Figura 5. Hotel das Taipas.
- Figura 6. Centro da vila-praça central.
- Figura 7. Centro- avenida da república.
- Figura 8. Centro- avenida da república.
- Figura 9. Termas.
- Figura 10. Parque de lazer.
- Figura 11. à conversa com António Ribeiro. junho 2020



Capítulo I: **um olhar sobre o território
potencializador da (r)evolução**



Capítulo I: um olhar sobre o território potencializador da (r)evolução

Um olhar sobre o território potencializador da (r)evolução surge como introdução neste trabalho de projeto com uma análise à área em estudo.

A interação com a vila é bastante assídua, o que reflete uma análise perfiçaz a todo o território, através das vivências, das ações e permanências.

O território a observar é a vila das Taipas, no município de Guimarães, região do Minho. A vila afirma-se com um núcleo central repleto de serviços e comércio essenciais ao território, à população residente e também apoiando as freguesias vizinhas deste concelho (S.Clemente de Sande, Sande S.Martinho, S.João de Ponte, Corvite, Barco, Prazins, Vila Nova de Sande, Campelos).

Além disso, a relação também é estabelecida com a cidade de Guimarães refletida no dia-a-dia dos habitantes da vila com a relação (Trabalho-Casa/ Cidade-Vila), programas de lazer e serviços.

Neste primeiro capítulo, o olhar está sobre a vila e o próprio território com uma análise histórica para perceber a essência do lugar com a presença das Termas e Turismo, das cutelarias e do ave park.

Além disso com caraterísticas locais como a relação entre o rural e urbano, uma relação comum em todo o Vale do Ave presentes em todos os territórios deste concelho de Guimarães.

Figura 12. Olhar sobre o caso de estudo, a vila das Taipas.



Figura 13 e 14. Perspectiva fotográfica aérea do centro da vila, com o comércio e programa local.

a vila das Taipas

O objeto a observar como caso de estudo neste trabalho de projeto é a vila das Caldas das Taipas. Situada entre o cruzamento de duas grandes cidades da região do Minho, Braga (15km) e Guimarães (7km) pela - N101.

Esta vila insere-se junto à designada âncora do lugar o (rio ave) e de todo o Vale do Ave. Além disso, localiza-se a (14km) da Póvoa de Lanhoso pela -N310 e a (52km) do Porto, cidades mais próximas da vila.

Caldas das Taipas foi elevada a vila em 1940 e desde cedo que foi uma opção e local de paragem por parte da população devido a vários fatores, desde a existência das águas termais, pela indústria nomeadamente a das cutelarias e recentemente por um grande fator de desenvolvimento a construção do parque de ciência e tecnologia de Guimarães o (Ave Park) com inúmeras empresas instaladas.

A presença da água neste território sempre foi uma das características mais importantes, sendo o rio um elemento muito valioso para a vila e para os seus habitantes.

Este contribuiu para o seu desenvolvimento e crescimento económico local e para a fixação da população nesta vila. Este elemento também esteve ligado ao desenvolvimento da produção agrícola, do pequeno comércio, do turismo e das termas (antigos Banhos Velhos) o que justifica a permanência da população no território.

Hoje em dia, apesar do rio não estar nas melhores condições ainda é alvo de grandes visitas e procura em virtude do grande parque de lazer situar-se junto do mesmo, das piscinas, do parque de campismo e do pavilhão polidesportivo.

Nestes últimos dois anos, o crescimento e desenvolvimento da vila têm sido alvo de bastante interação após alguns anos de estagnação, através de projetos urbanos.

Projetos estes alguns em curso e outros finalizados neste último ano como a "requalificação do Mercado Antigo das Taipas" com um posto de turismo e comércio, a "requalificação da Avenida Rosas Guimarães", projeto de percurso da "ecovia do ave", a "requalificação do centro cívico das Taipas" ainda em curso e com projetos de carácter habitacional.

A vila sempre foi um território admirado e escolhido para habitar. A maioria da população atualmente residente desloca-se para as cidades próximas do território já referidas, à procura de maior oferta de trabalho, mas acaba por voltar à vila para tudo o resto. Cada vez mais a relação urbano e rural é debatida por estas mesmas situações, onde vemos atualmente a procura dos campos e por espaços naturais longe da confusão e congestionamento urbano e a cidade acaba por servir mais para serviços e oferta de maior trabalho.

Ao contrário de alguns anos atrás onde víamos uma enorme deslocação para as cidades e o abandono dos espaços rurais e semi-rurais para uma qualidade de vida melhor, hoje a escolha recai sobre as periferias e espaços entre o rural e o urbano. Espaços esses com características ambientais elevadas, à procura das zonas verdes, espaços tranquilos e harmoniosos. Esta vila oferece um pouco disso, o que potencializa bastante o lugar, o seu crescimento e desenvolvimento.



Os primórdios conceitos de cidade começaram a surgir cerca de 10.000 anos atrás onde a povoação se fixava em zonas diretamente relacionadas com a presença de água no território como é o caso desta vila das caldas das taipas.

Todavia, existe reportagem anterior a isso com algumas referências importantes relativamente próximas ao território em estudo, com importantes vestígios e ruínas da cultura castreja, localizados nos pontos mais altos e estratégicos que envolvem a vila das caldas das taipas, sendo estes a citânia de briteiros e a citânia de sabroso.

A presença dos romanos marcaram a história da vila com a descoberta das águas nomeadamente as termas com propriedades terapêuticas interessantes.

A predominância desta povoação romana no território das caldas das taipas deixou bastantes marcas, notórias ainda nos dias de hoje. Conseguem-se visualizar esta forte presença da sua passagem com as termas romanas, a lápide das Taipas " Ara de Trajano" e a estrada imperial. Consequentemente a isso, no século 18 é construída a ponte setecentista. Mais tarde, já em 1867 constrói-se uma nova ponte com dimensões maiores que a anterior. Esta ponte é constituída por três arcos de volta perfeita, em granito. Situada paralelamente à ponte setecentista, com o objetivo de fortalecer a ligação entre os dois polos urbanos próximos da vila (Braga e Guimarães), ponte esta que permite o atual atravessamento pela estrada nacional n101.

Posto isto, a vila das taipas sempre mostrou ser um território de elevado potencial e crescimento, consequentemente da povoação romana e dos castros na sua proximidade, devido à sua localização geográfica e recursos naturais.

Esta vila apresenta aproximadamente 6000 habitantes, baseados nos censos de 2011, tendo vindo sempre a demonstrar um forte crescimento populacional desde 2001.

O resultado deste grande crescimento relativamente às freguesias vizinhas do mesmo concelho é devido à oferta de serviços, como bancos, correios, escolas (primárias, básica e secundária), o comércio local, a feira semanal, o mercado e o rio.

Desta maneira podemos afirmar que esta vila surge como um território central a todos os outros que o rodeiam nomeadamente do concelho de Guimarães.

Figura 15. Centro da vila.

Figura 16. Igreja Matriz das Caldas das Taipas.

Figura 17. Ponte velha das Taipas.

Figura 18. Alameda Rosas Guimarães.

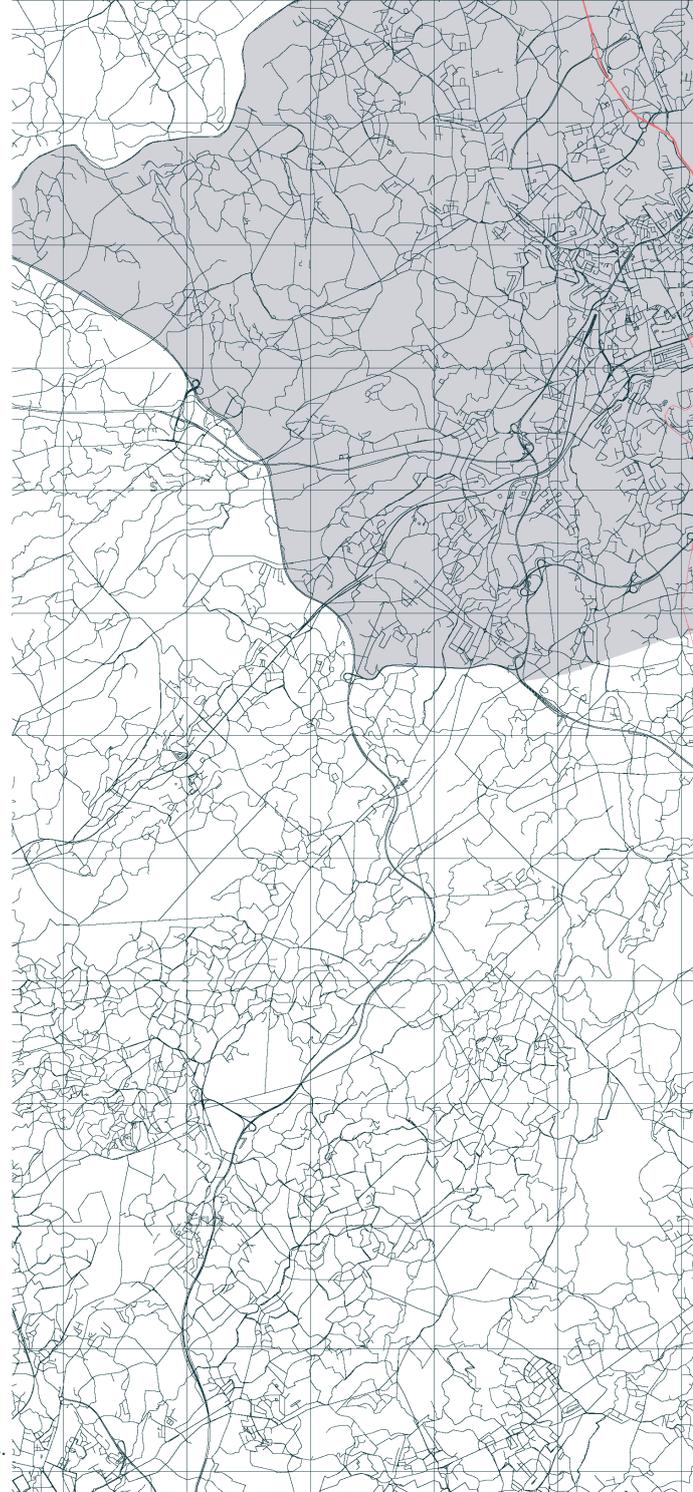
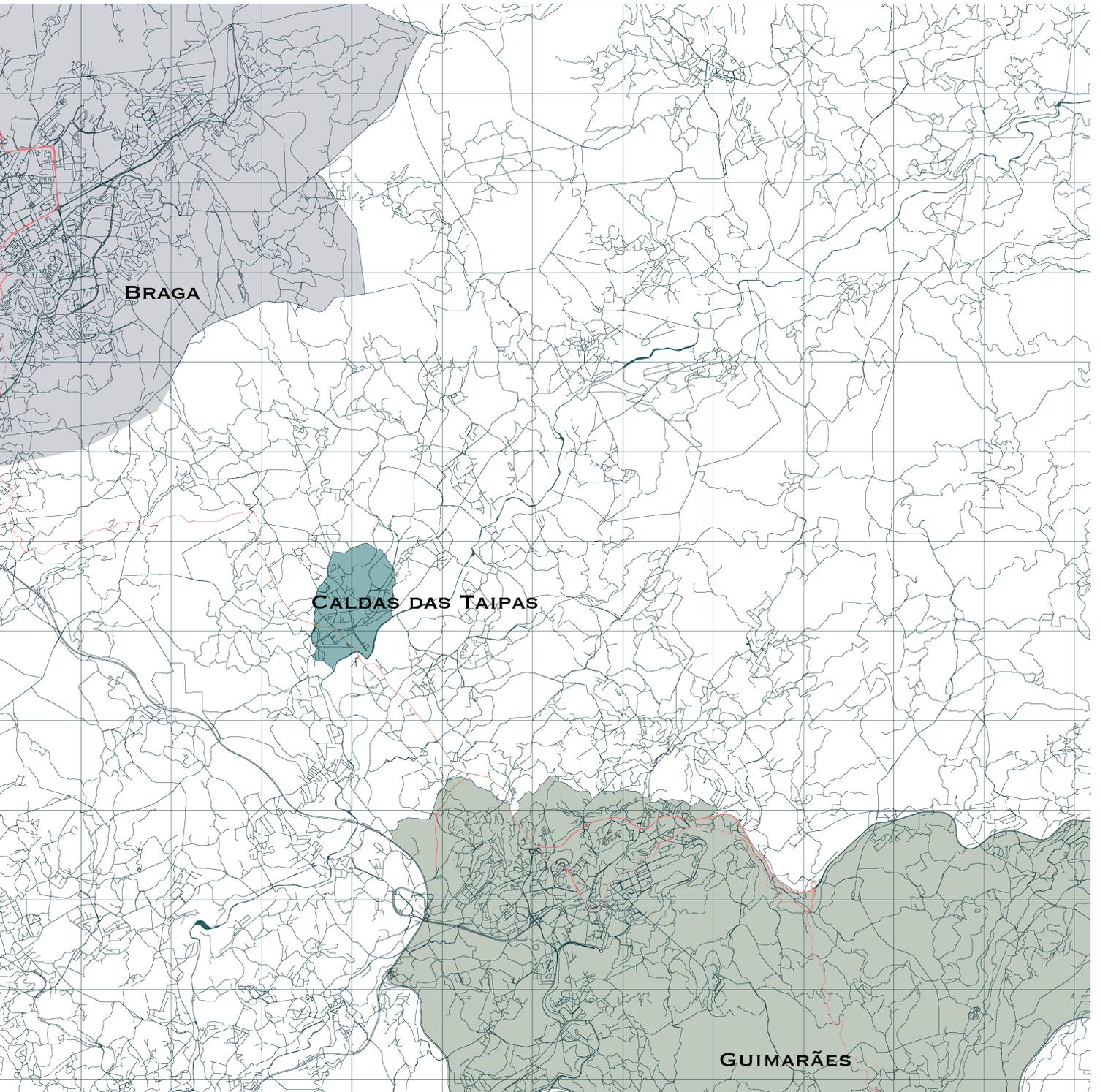
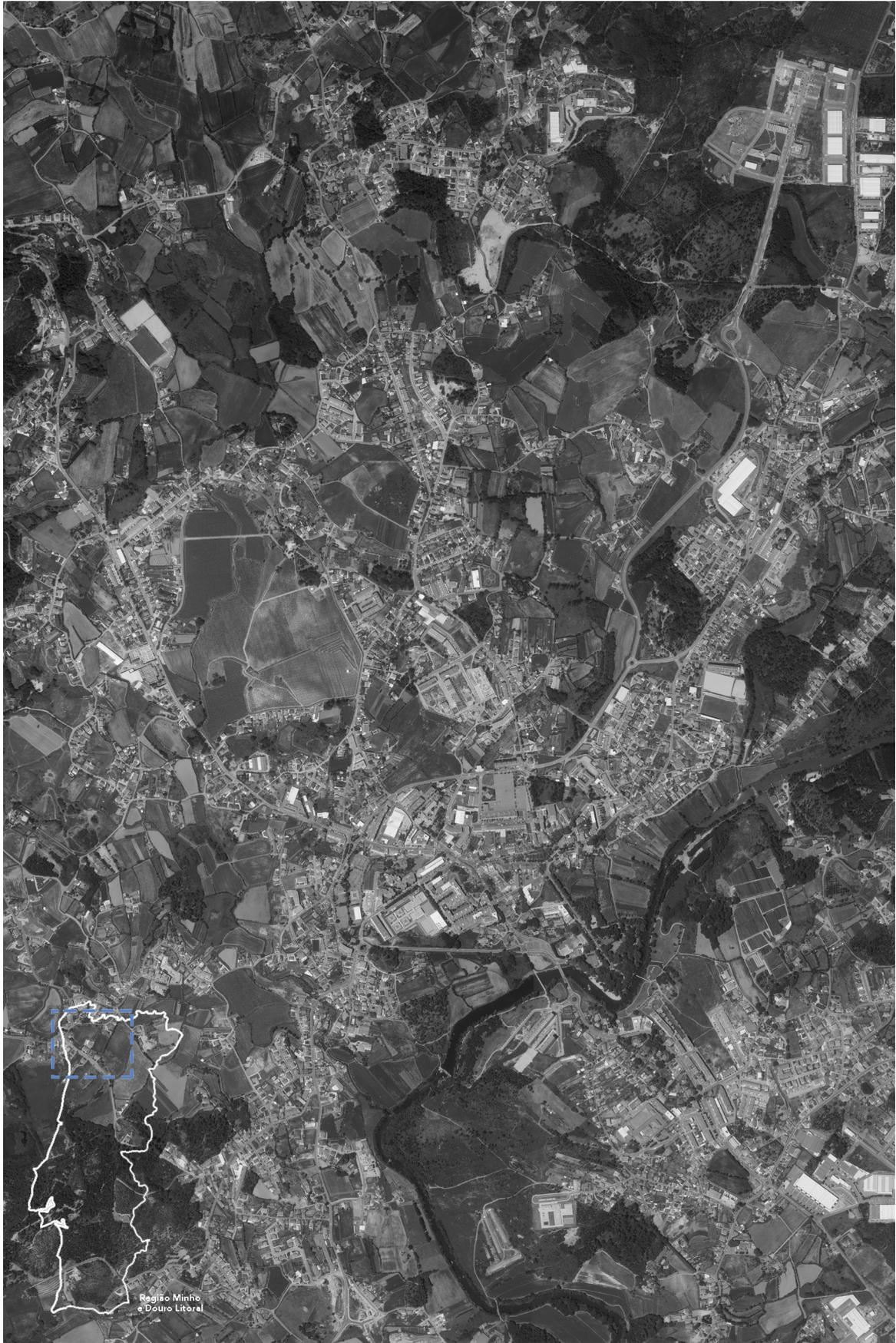


Figura 19. Mapa de localização do território das Caldas das Taipas. Relação vila e cidades próximas.





Região Minho
e Douro Litoral

Composto por um aglomerado de municípios, o Vale do Ave localiza-se na região do Minho, noroeste de Portugal. Estes municípios são reconhecidos por uma urbanização bastante dispersa devido da difusão do setor industrial, conseqüentemente por pequenas explorações agrícolas e pela relação de proximidade com o rio Ave.

O vale do Ave integra os municípios e as freguesias dos concelhos de Guimarães (vizela, vila nova de famalicão, trofa e santo tirso) com cerca de 430.900 habitantes, todos eles interligados a um elemento natural: o rio Ave.

A malha urbana desta região do Ave é sustentada por uma rede infraestrutura extensa e densa. Esta recebe num espaço difuso grande parte da população que trabalha nas grandes cidades próximas como: Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e até mesmo do Porto.

A consequência gerada ao espaço difuso (fora das cidades), espaços residentes entre as cidades corresponde à existência do setor industrial, da presença do setor agrícola e massa florestal, gerando morfologias dissemelhantes e onde criam a diversidade própria do vale do Ave, sendo a estrutura parcelar a base única para o seu entendimento territorial.

Neste território difuso do Vale do Ave realçam-se ainda duas vilas importantes a nível industrial e de serviços como a vila de Pevidém e Caldas das Taipas.

1 OLIEVIRA, Ivo; TAVARES, André-
DAFNE EDITORA; *Arquitetura
em Lugares Comuns*; Porto, 2008
pag. 41

1
"E porquê? Porque no difuso do Vale do Ave encontram-se todos os equívocos anteriormente expostos: o primeiro que tende a adjetivá-lo negativamente, por falta de reconhecimento do território real; o segundo, que procura reconhecê-lo comparando-a com a cidade tradicional; o terceiro, que o explica apenas através das vias e dos edifícios das vias e dos edifícios, esquecendo a multiplicidade de "espaços-entre" que o compõem; o quarto, que interpreta o território com um olhar sempre distante. Dissipam-se equívocos para saber ver o território real, nas suas distintas escalas, espaços e lugares. Dissipam-se equívocos para aprender a trabalhar no território contemporâneo, reconhecendo os seus traços específicos."



Figura 21. Perspectiva fotográfica do rio ave, Caldas das Taipas.

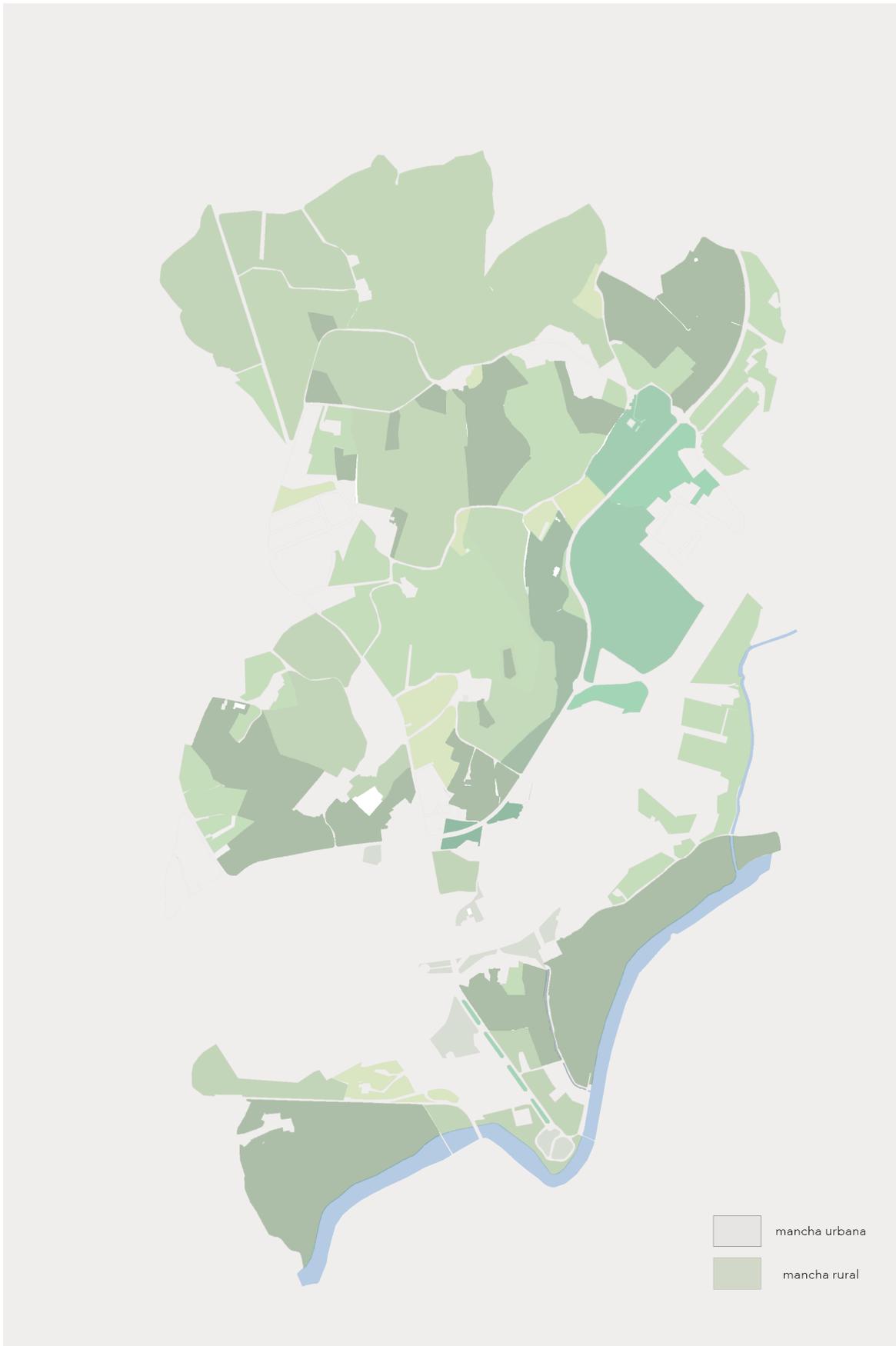
O território em estudo apresenta uma forte relação com um elemento fundamental para a existência e sobrevivência do ser humano, a água. Este surge como um elemento dinamizador e reconhecedor para a vila, designado como sendo a âncora do lugar situado na cota mais baixa do lugar, o rio Ave.

Além desta relação com o rio Ave, o território apresenta relações de proximidade com o rio da agrela e com a ribeira da canhota, sendo este o elemento diferenciador dos outros territórios vizinhos deste município de Guimarães, com estruturas e desenvolvimentos territoriais por vezes semelhantes.

É notável que este elemento é crucial desde a afixação da população nos séculos passados, tendo sido a agricultura uma atividade de grande importância para a sua subsistência devido à presença deste elemento. A população produzia uma certa parte para consumo próprio e vendia uma outra na feira semanal da vila, o que originava uma dinâmica na economia local. Ainda hoje a permanência deste setor se destaca, continuando a ser uma produção de pequena escala, mas que não foi ainda descartada.

A presença deste elemento além de ter ajudado no desenvolvimento do setor agrícola também condicionou bastante o setor industrial com fortes produções sobretudo na cutelaria. Além disso, esteve relacionado com a existência da estância termal das caldas das taipas com propriedades terapêuticas das suas águas procurada pelo turismo termal.

Atualmente devido à proximidade com as zonas industriais desenvolvidas neste território, o rio encontra-se poluído com impossibilidade de se usufruir deste elemento.



A relação entre rural e urbano neste território é um ponto bastante interessante no que se refere ao desenvolvimento e crescimento local. Na figura ao lado conseguimos analisar esta mesma relação quase como se esta se separasse em duas partes, através da circular desde a ponte (junto ao rio) até ao ave park. Conseguimos observar a predominância da mancha verde sendo esta referente ao setor agrícola, aos espaços indefinidos e vazios e aos espaços de caráter público localizados em torno de um núcleo central direcionado para o comércio e serviços.

A vertente agrícola da vila das Taipas está fortemente ligada à presença da água, aproveitando do potencial da fertilidade das terras e do uso do solo inseridas na bacia do Ave, através do rio e da ribeira da canhota. Esta vertente destaca-se na mancha em torno deste núcleo central desde os campos junto ao rio percorrendo toda a circular até ao parque tecnológico (ave-park). A outra percentagem de mancha verde mais clara está relacionada com pequenas produções agrícolas onde por vezes inseridas juntamente com as habitações e por espaços indefinidos e vazios.

Ao longo dos anos a vila veio a apresentar um forte crescimento urbano dentro deste núcleo com a presença do comércio, dos serviços, do turismo e das habitações devido ao elevado número de população.

O território tem vindo a responder a uma necessidade habitacional recorrente onde a população cada vez mais procura territórios como este para habitar e viver. Nos dias de hoje e cada vez com mais esta mancha verde tem a tendência a diminuir devido a esse mesmo crescimento e desenvolvimento territorial com a presença de edifícios e espaços de caráter habitacional e serviços. Com isso é notório que esta mancha urbana comece a percorrer a mancha rural onde este limite deixa quase de existir.

O território apesar disso nunca perdeu um dos fatores de sustentabilidade e desenvolvimento económico importantes do lugar relacionado com os setores agrícola e industrial.

Figura 22. Ilustração da relação entre o rural e urbano no território da Taipas.



A existência de água num determinado lugar foi desde sempre um motivo diferenciador e o resultado da permanência da população nos territórios.

Este território em particular em relação às demais freguesias deste concelho, destaca-se por completo devido às suas características e propriedades terapêuticas das suas águas.

Fruto dessas características, nos dias de hoje vemos que o turismo local é um ramo bastante enriquecedor no quotidiano económico e desenvolvimento da vila com a presença do hotel das termas, dos banhos velhos, das taipas termal, das piscinas, do polidesportivo e do parque de campismo junto ao parque de lazer.

A estância termal das taipas atualmente ainda é bastante procurada e requisitada pelo turismo termal, devido ao seu grande potencial, propriedades terapêuticas das águas com um historial forte que remota aos tempos imperiais romanos.

É construída uma unidade hoteleira na primeira metade do século 20, onde atualmente os taipenses designam por "banhos novos", por consequência à outra unidade designada por "banhos velhos". Contudo, é nos inícios do século 20 que a vila começou a suportar quatro unidades hoteleiras em conjunto, o "Hotel das Termas", o "Grande Hotel das Taipas", o "Hotel Braga" e o "Grande Hotel Villas", o que remete a um crescimento económico considerado, muito forte para vila com uma vertente turística bastante marcada no território. Em 1950 a empresa Termal desenvolveu mais cinco estruturas potencializadoras tais como, o parque de campismo, um ponto de turismo, o ringue de patinagem (polidesportivo), o complexo das piscinas e um parque infantil fazendo com a vila crescesse a nível turístico.

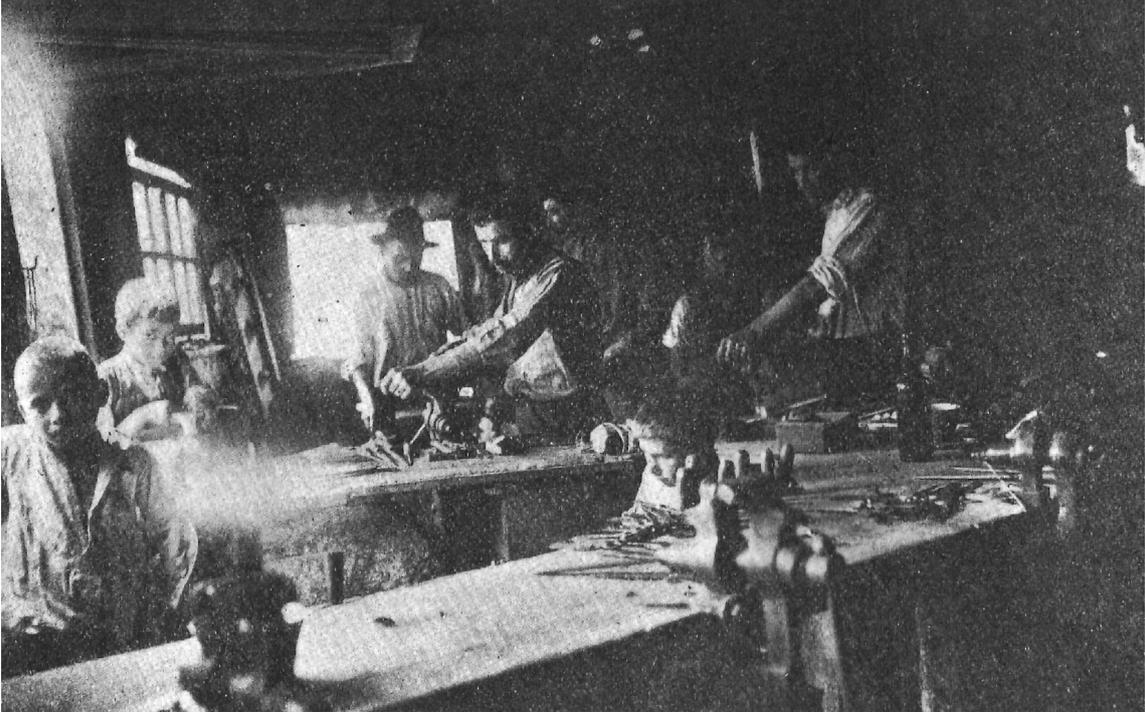
Atualmente, encontramos ainda ativos o "Hotel das Termas" e o "Hotel das Taipas", os "Banhos Velhos" localizados ao lado da Igreja Matriz das Caldas das Taipas, o parque de campismo, o parque de lazer das Taipas, as piscinas e o pavilhão polidesportivo, na cota mais baixa, junto ao rio. Por fim a Biblioteca situada no polo da junta de freguesia das Taipas, junto aos correios.

Por consequência à enorme procura desta estância termal consequentemente da vila é notório o crescimento do turismo, comércio e por acréscimo a este desenvolvimento, a cultura e habitação.

Figura 23. Desenho representativo do setor das Termas e Turismo no território.

2 PEDRA, Luís; *Análise dos efeitos do "Country of origin" na internalização da indústria portuguesa-o caso do setor das cutelarias de mesa;* Porto, julho 2014

² *"Guimarães foi a primeira cidade do condado portugalense, tendo esta indústria sido criada, como uma evolução natural da indústria de produção de armas."*



3 *"Perdida na espessura do tempo. não é possível apurar com exactidão a origem do fabrico de cutelarias em Guimarães. A única certeza que se poderá assinalar é que a "cidade de berço" constituiu, desde épocas remotas, um dos mais importantes centros de produção de cutelarias em Portugal."*

3 PEDRA, Luís; *Análise dos efeitos do "Country of origin na internalização da indústria portuguesa-o caso do setor das cutelarias de mesa;Porto, julho 2014; pag 25*

4 *"Apesar das características artesanais da indústria de cutelaria vimaranense, que se refletia na qualidade da sua produção, a destreza de alguns dos seus operários produziu peças de cutelaria de grande qualidade, permitindo que alguns dos comerciantes de Guimarães, que exploravam este sector, se tivessem apresentado com êxito em diversos certames nacionais e internacionais, principalmente os realizados na segunda metade do século XIX".*

4 PEDRA, Luís; *Análise dos efeitos do "Country of origin na internalização da indústria portuguesa-o caso do setor das cutelarias de mesa;Porto, julho 2014; pag 32*

O concelho de Guimarães pelo seu reportório industrial é bastante reconhecido a nível nacional e internacional devido à sua qualidade, à sua inovação, com produtos de alta gama.

A indústria cutileira em 1884, tornou-se no quarto setor de produção com o maior número de operários da região. No final do século 19, as cutelarias deste concelho eram produzidas em pequenas oficinas nomeadamente com pequenas produções familiares, que aproveitavam os moinhos e produziam, utilizando ferramentas como martelos, lixas, mós de amolar, polidores e forjas.

Uma vez mais, a água é um elemento essencial para o surgimento deste setor. A força exercida pelas correntes terá sido o principal condutor neste setor e na produção da cutelaria. Posteriormente no século 20 começaram a surgir neste território as primeiras fábricas de cutelarias, sendo que estas começaram a utilizar energia mecânica e hidráulica o que originou um grande impacto económico na região. Este território constitui até aos dias de hoje o principal polo produtor de cutelarias de mesa de alto requinte não só a nível nacional, mas também a nível internacional com fortes exportações.

A Belo Inox é uma das mais prestigiadas fábricas portuguesas de cutelarias de mesa, com uma experiência de mais de 60 anos e capital 100% português. Outras empresas como Herdmar, Cutipol, Cristema, Dalper também fazem parte deste ramo com sede nesta mesma região.

Figura 24 e 25. Fotografias das pequenas oficinas de cutelarias em Guimarães.



Figura 26. Perspectiva fotográfica aérea do parque de ciência e tecnologia (avepark) e da zona industrial do território-zona da gandra.

O parque de ciência e tecnologia do Vale do Ave (AvePark) surge como um projeto desenvolvido pela AMAVE (Associação de Municípios do Vale do Ave) no início dos anos 80. O projeto posteriormente avançou com a ajuda da Câmara Municipal de Guimarães, onde a mesma assumiu todas as responsabilidades da sua execução e até hoje se apresenta como a principal entidade gestora do parque.

Este parque de ciência e tecnologia está inserido no território na vila das taipas, delimitado pelo rio agrela a este e a oeste pelo monte sabroso (implantado no território vizinho de Barco), pertencente ao município de Guimarães.

A escolha da implantação para este parque, teve como base a pertinente localização topográfica, sendo esta uma zona de caráter plana do Vale do Ave o que facilitou a sua escolha e implantação. Contudo, também pela proximidade entre os dois grandes núcleos urbanos Guimarães e Braga, como fonte estratégica.

A sua génese tem como base o forte desenvolvimento, quer de novas empresas, quer do surgimento de novos projetos.

Atualmente encontram-se neste momento 20 empresas sediadas no parque, entre as quais Farfecth, Tecpark, Spinpark, 3B's e ainda um polo do IPCA (Instituto Politécnico do Cavado e do Ave).

Devido às suas condições, o AvePark apresenta às empresas uma estrutura bem concebida sendo esta não só enriquecedora como também dinamizadora do território do vale do ave potencializando o aumento da atratividade local.

Na figura ao lado conseguimos visualizar o parque da ciência e tecnologia (AvePark) acima e a zona industrial da gandra situada mais abaixo com a presença de grandes empresas.

Capítulo II: **visões do passado e futuro a partir dos
modelos urbanos do século XX**



Figura 27. Cidade industrial de Tony Garnier.

Capítulo II:
visões do passado e futuro a partir dos modelos urbanos do século XX
Contexto Teórico

Este Capítulo " visões do passado e futuro a partir dos modelos urbanos do século XX" surge como uma análise ao que já foi feito com objetivo de articular possíveis modelos ao caso de estudo. Analisa-se o conceito de cidade jardim, o conceito de cidade linear, conceito de cidade industrial devido aos problemas que se enfrentamos no planeamento urbano atual e na relação entre o urbano e rural e nos territórios difusos.

Em síntese as cidades ofereciam melhor oferta de trabalho, com grandes estruturas, onde a população procurava melhores condições de vida. É neste desenvolver que surge os novos materiais como o betão, ferro e o vidro.

O rural oferece o modo de habitar, a paz, a tranquilidade, os campos, a natureza, mas a nível de trabalho é à base do setor agrícola.

Neste período e até à atualidade vários pensadores especularam novas formas de construir cidade, a "cidade moderna" com Tony Garnier, Ebenezer Howard e Arturo Soria, com conceitos respetivamente a "cidade industrial", "cidade jardim" e a "cidade Linear".

Conceito de Cidade Jardim

O conceito de cidade Jardim foi idealizado e iniciado pelo urbanista Ebenezer Howard, um pré-urbanista Londrino, que em 1896 foi autor do livro "TO-MOR-RROW: A Peaceful Path to Real Reform", onde descreve a sua ideia de modelo de cidade jardim. O livro apresenta um dos principais problemas entre o campo e cidade que o autor considerava. Expõe uma análise crítica sobre as divergências e características entre os dois modelos, onde por um lado a cidade representava o avanço cultural oferecendo uma dinâmica social com oportunidades de emprego e salários mais elevados, consumo mais elevado, o que traduz a uma maior movimentação, superlotação e excesso de população, mas também à falta de condições de higiene.

No outro lado, o campo é o reflexo da tranquilidade, do contacto com a natureza, do ar puro, às águas e ao sol, aos campos onde a produção agrícola é predominante. Em contrapartida a estas características surge a falta de emprego, as infraestruturas precárias, o isolamento social, o que levava a população a deslocar-se mais para os centros urbanos à procura de melhores oportunidades e condições de vida.

A solução defendida pelo Howard perante esta problemática passava pela tentativa de equilibrar as divergências entre os modelos, o campo e a cidade, fazendo com que a população retomassem ao campo libertando as cidades. Com isso é criado o termo "Town-Country" onde Howard apresenta a sua ideia de união entre o campo e cidade com a vantagem e o poder de aproveitar o melhor de cada lado suscitando a ligação entre estas duas estruturas.

O modelo de cidade jardim foi criado como um caso geral, mas que facilmente se conseguisse adaptar aos diferentes locais onde poderia vir a ser implantado. Como características previa a utilização de 2400 hectares de solo sendo 400 hectares apenas destinados ao modelo de cidade.

A cidade jardim apresenta uma estrutura radial composta por 6 boulevards que a dividem em 6 partes iguais fazendo a ligação entre a parte central até à parte periférica. O centro era composto por um jardim, "Garden" com grandes dimensões e na periferia localizam-se todos os edifícios de carácter público e cultural. A parte contígua a estes edifícios foi denominada por "Central Park", um parque de carácter público de grandes dimensões que circundava toda a cidade e que se deparava com o "Crystal Palace", uma estrutura envidraçada destinada às atividades comerciais. Na parte "Firth Avenue" situada à frente deste Palácio de Cristal existiriam casas com jardim até à parte da "Grand Avenue", um grande anel verde que separava a cidade radial em duas partes, das escolas públicas dos edifícios de culto religioso. Este era o anel externo periférico em frente ao caminho férreo onde estariam os edifícios ligados à indústria como estratégia de facilitar o escoamento de mercadoria e recepção de matéria prima.

O modelo considerado como "cidade ideal" influenciou o pensamento urbano nas décadas seguintes até mesmo aos dias de hoje. Desde o caso geral, ainda foram construídas algumas cidades jardim que culminaram os princípios do autor. Cidades estas como Letchworth e Wellwyn em Hertfordshire, Inglaterra e outros exemplos como Camberra na Austrália que nos seus locais adaptaram alguns dos princípios deste modelo.

Figura 28. Os três magnetos de Ebenezer Howard.

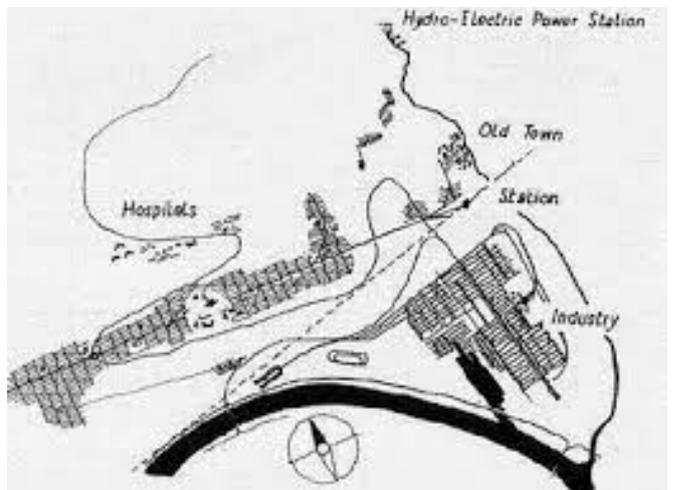
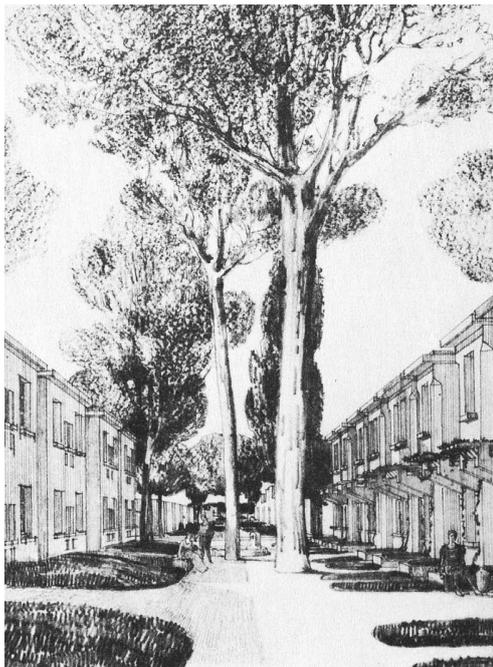
Figura 29. Ebenezer Howard.

Figura 30. Plano de Cidade Jardim de Howard.

Figura 31. Plano de Cidade Jardim de Ebenezer Howard.

Figura 32. Plano de cidade Welyib, 1920.

Figura 33. Plano de cidade Letchworth de Raymond Unwin e Barry Parker, 1904.



Conceito de Cidade Industrial

Tony Garnier, arquiteto francês nascido em Lyon em 1869 estudou e formou-se na escola das belas artes em Lyon e posteriormente na escola de Paris onde ganhou o "Grande Prémio de Roma" em 1899.

Com o surgimento de grandes massas populacionais na procura de melhores condições de vida, a forma como o arquiteto adotou no final do século XIX em busca de novas formas de planejar cidades foi através da crítica.

Com esta necessidade, Garnier tornou-se mundialmente conhecido com a sua visão crítica, muito provavelmente por ter nascido num bairro operário em Lyon onde cresceu juntamente as estas necessidades.

O projeto de cidade industrial surge em 1899 com a reconstrução de uma antiga cidade italiana. Posteriormente a isso, Garnier volta a Paris em 1904 onde lhe é atribuída a autorização para expor as suas ideias de cidade.

Em 1917 na tentativa de fermentar o seu modelo de cidade não desistindo das suas ideias publica um livro com propostas para a cidade industrial.

Este modelo de cidade albergaria 35 000 habitantes numa estrutura dividida por setores isolados como a indústria, a habitação e serviços, onde Tony recorria aos novos materiais de construção como o Betão, o vidro e o ferro. O plano de cidade desenvolve-se numa forma linear definida com a orientação de oeste para este. Na parte oeste da cidade destinadas às zonas de habitação contendo também ao longo da linha escolas e numa parte mais central os edifícios de caráter público e cultural. Neste setor os lotes continham uma medida de 150 metros por 30, com o lado maior direcionado para oeste. Os mesmos lotes eram subdivididos em parcelas de 15 por 15 m onde apenas permitiam 50% de ocupação de solo e tinham de ter uma fachada voltada para a rua. Os outros 50% de solo estava destinado ao espaço público, espaços verdes e zonas de circulação pedestre.

Uma das características destacadas neste modelo de cidade é da inexistência de muros de vedação e de barreiras físicas, o que permitia um atravessamento pedonal livre tanto transversal como longitudinal.

A norte destas habitações o arquiteto planeia uma zona isolada sanitária com células individuais onde contém também os edifícios de saúde pública.

Na parte Este, destinada à zona industrial da cidade num ponto estratégico devido ao aproveitamento do rio como linha de transporte para as fábricas aqui implantadas.

No centro destas duas zonas, industrial e habitacional, implantava-se a estação ferroviária e o bairro operário mais uma vez estratégico devido à proximidade da zona laboral.

Figura 34. Tony Garnier.

Figura 35. Cidade Industrial de Tony Garnier.

Figura 36. Cidade Industrial de Tony Garnier.

Figura 37. Plano geral da cidade industrial.

Conceito de Cidade Linear

A cidade Linear surge nos inícios do século XX, anos antes do desenvolvimento do conceito da cidade jardim em Inglaterra. Em 1882 o engenheiro e urbanista Arturo Soria y Mata começa por planear uma outra forma de desenvolver o modelo de cidade onde defrontasse os problemas da era da máquina. Este conceito marcou o modernismo da arquitetura com arquitetos a explorar pontos deste mesmo modelo de cidade nas décadas seguintes com o Le Corbusier, Nicolai Miliutin, Ernst May, Lucio Costa, Kenzo Tange.

Pela perspectiva de Sorla y Mata o conceito tem como principal característica criar cidades a desenvolver-se em linha contrapondo aos outros modelos existentes. O objetivo foi focar nas problemáticas existentes da cidade como a locomoção, onde o autor assegura que resolvendo a situação, a cidade poderia funcionar normalmente. Com esta problemática, Soria y Mata realça a ideia de igualdade social afirmando que pelo facto deste modelo não constituir uma zona central definida, proporcionaria um equilíbrio da oferta e procura por terrenos, baseando na resposta do congestionamento central muito característico das cidades radiocêntricas.

Com um modelo de cidade de 500 metros de largura e com uma estrutura de eixos em que o eixo central principal receberia áreas urbanizadas ao longo da sua extensão. Esta estrutura tinha como fundamento unir cidades e até mesmo países através da caminhos de ferro sendo intersetado por outras vias perpendiculares que levavam a zonas de habitação e a zonas de trabalho.

Tal como a cidade jardim, Soria y Mata na cidade linear procura uma articulação entre a relação rural e urbano. Com uma cidade expandida para o solo rural tornando-a um pouco mais rural e simultaneamente o rural um pouco mais citadino aproximando estas duas estruturas e estas relações.

Este modelo de cidade mostra-se como um grande exemplo de plano urbano que efetivou uma influência no pensamento dos arquitetos muitas vezes reinterpretado de maneiras diferentes segundo o nosso autor numa escala mais reduzida à ideia aspirada por Arturo.

Para Nicolai Milyutin a cidade linear estava fortemente ligada ao sistema de produção industrial e da sua expansão linear ilimitada.

Le Corbusier em 1910 apresenta a Ville Radieuse com linhas paralelas ao eixo principal, com zonas definidas tal como Nicolai. A circulação foi destacada separada por níveis como anteriormente já tinha planeado na Ville Contemporaine e no Plan Voison.

O arquiteto Ernst May desenvolve a relação entre a cidade e a indústria no plano geral Maghitogorsk, em 1960 Kengo Tange com o plano monumental para a baía de Tóquio e por fim Lúcio Costa desenvolve o plano piloto para a cidade de Brasília.

- Figura 38.** Arturo Sorla y Mata.
- Figura 39.** Plano de cidade linear de Arturo y Mata.
- Figura 40.** Plano de cidade de Sotsgorod, Nicolai Milyutin.
- Figura 41.** Plano de cidade de Magnitogorsk, Ernst May.
- Figura 42.** Plano Piloto de Brasília, Lúcio Costa, 1957.

O estado de arte é uma parte fundamental deste trabalho, uma vez que para explicar o objetivo pretendido é fundamental apresentar os vários casos de estudo como referência ao que já foi investigado e estudado sobre o tema em questão. Além disso auxilia na melhoria e desenvolvimento de novos conceitos.

Após uma pesquisa sobre o campo de estudo, existem quatro estudos que são particularmente interessantes. O primeiro, "Orígenes y Desarrollo de la Ciudad Moderna" de G. Aymonino, o segundo "A arquitetura da Cidade de Aldo Rossi", "Novos princípios urbanísticos de François Ascher e por fim "Arquitetura em lugares comuns" Dafne editora.

Posto isto, existem outros casos de estudo essenciais para o meu estudo, sendo estes trabalhos de mestrado da universidade do Minho. O primeiro, "A linha do Vale do Lima: espinha dorsal de uma nova urbanidade" de Olavo Franco, em segundo, "Cidade Nova de Vila Nova de Famalicão: plano de expansão industrial da Continental Mabor nas áreas Lousada-Cabeçudos" da autoria Paulo Rafael Oliveira, "O espaço urbano e as dinâmicas de um rio: o caso da vila Caldas das Taipas" de Simão Lima, "O Antigo Mercado de Caldas das Taipas como Elemento Dinamizador do Tecido Urbano da vila e no quotidiano da população" da autoria de Gonçalo Machado, e por último "Caldas das Taipas um modelo de densificação. A cidade Vertical em articulação entre o rural o disperso e o Difuso" de Álvaro Mendes.

Capítulo III: **a (r)evolução em curso**
do presente para o futuro



Compreende-se a importância da mobilidade, da "caminhabilidade" e o "andar a pé" no território para a acessibilidade a equipamentos urbanos, comércio, serviços públicos, e postos de trabalho permitindo relações diretas entre os mesmos. Como equipamentos urbanos entende-se todos os bens públicos e privados de acesso a toda a população, destinado à prestação de serviços necessários ao funcionamento da vila e do próprio território.

É de salientar que metade destes equipamentos não permanecem nos territórios vizinhos, o que leva ainda a uma maior movimentação e uma procura à vila das Caldas das Taipas.

Neste sentido a mobilidade sendo um ponto essencial, procura uma implementação dos pontos de paragem estratégicos em áreas capazes de abranger estes mesmos equipamentos mais relevantes do território, numa distância com um raio aproximadamente de 500 metros. Neste raio de 500 metros do centro é o que permite uma melhor acessibilidade e a mais favorável a deslocações pedonais para o acesso aos mesmos, num território ainda mais favorável sendo de caráter plano.

Dentro deste raio surge equipamentos como, os bombeiros, correios, posto da gnr, escolas (primárias, básica e secundária), serviços de saúde, igreja, mercado, comércio e restauração, feira, serviços sociais e postos de trabalho. Além disso, temos a proximidade do rio ave, do parque de lazer, das piscinas, da ecovia, dos espaços públicos todos eles ligados.

Desenvolve-se um exercício na procura de se compreender quais as necessidades que o território procura e necessitava.

A nível dos sistemas, o território apresenta uma estrutura coesa e até funcional. É importante só definir alguns pontos estratégicos para um melhor funcionamento da mobilidade local com uma linha de transportes mais frequente na circular em contrapartida à linha de transportes existentes, retirando os mais possíveis transportes de porte pesado para o centro, onde o acesso fosse mais restrito e excepcional.

Figura 43. Perspectiva fotográfica do centro da vila. Santos Lima.

Figura 44. Projeto elaborado no centro de estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho coordenada pela professora e arquiteta Marta Labastida, centro da vila, 2020-2025.



- Limite da área a intervir
- Nascente de água termal
- ▨ Campos agrícolas
- Áreas permeáveis
- Áreas inundáveis



a (r)evolução em curso *do presente para o futuro*

Inicia-se uma abordagem ao território de maneira a reconhecer o presente e a prepará-lo para o futuro da (r) evolução.

Este capítulo apresenta 6 projetos introdutórios ao futuro desta vila como forma de valorização e potencialização do próprio território com: a requalificação do centro cívico da vila das Taipas, projeto elaborado pelo centro de estudos da escola de arquitetura da universidade do Minho; proposta de percurso da Ecovia do Ave elaborado pelo Laboratório da Paisagem e a universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em coordenação com a Câmara Municipal de Guimarães e as juntas de freguesia; requalificação do mercado antigo das Taipas e o projeto do parque de lazer da praia seca elaborados por Lourenço Nuno Mendes; requalificação da Alameda Rosas Guimarães desenhado pelo arquiteto Ricardo Rodrigues; e por fim, edifícios de caráter habitacional como por exemplo o edifício das vessadas da autoria, Mendes Ribeiro em coordenação com Lourenço Nuno Mendes.

requalificação do centro cívico da vila das Taipas

O projeto de requalificação do centro cívico da vila das Taipas da autoria do centro de estudos da escola de arquitetura da universidade do Minho em coordenação com a câmara municipal de Guimarães e pela junta de freguesia das caldas das taipas, prevê a recuperação do recurso hídrico preexistente, nomeadamente o rio ave e a ribeira da canhota como papel estruturante na caracterização do espaço.

O projeto apresenta um conjunto de premissas relativas à mobilidade pedonal, à sensibilidade patrimonial e ecológica, através da recuperação de alguns elementos históricos da vila muito marcantes no território como é o caso da capela de santo António. O programa elaborado pelo centro de estudos, define um centro (da vila) composto pela configuração de novos espaços com um conjunto de percursos que articulam novas relações entre os equipamentos da proximidade existentes como a junta de freguesia, o centro pastoral, a igreja matriz, o antigo mercado, os correios, os banhos novos e velhos e numa área mais alargada com o parque de lazer das taipas, rio ave, piscinas, escolas, gnr e bombeiros.

Figura 44. Projeto elaborado no centro de estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho coordenada pela professora e arquiteta Marta Labastida, centro da vila, 2020-2025.

Figura 46. Fotografia da requalificação do centro cívico. março 2022.



proposta de percurso da ecovia do ave

Este percurso da ecovia do ave surge ao longo de todo o rio a passar pelas 14 freguesias e uniões de freguesias com a colocação de pontos de interesse ao longo deste percurso promovendo a valorização patrimonial natural, a aproximação do rio e a potencialização do vale do ave.

Este projeto elaborado pelo Laboratório de Paisagem e a universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro propôs preservar a integração paisagística de toda a extensão da galeria ripícola, um dos objetivos pré-definidos para esta ecovia, fazendo com que recuperasse de maneira racional os percursos já existentes e sensibilizar a população para a importância da preservação do território do vale do ave e a promoção da biodiversidade de todo o território do concelho de Guimarães.

Este percurso estabelecerá a ligação entre as várias freguesias, desde serzedelo, gonder, ronfe, selho s, jorge, silvares, brito, união de freguesias de sande vila nova e sande s. clemente, ponte, caldelas, prazins st^a eufêmia, barco, união de freguesias de st. estevão e donim, união de freguesias de souto santa maria e souto s. salvador e gondomar e união de freguesias de arosa e castelões.

No território da vila das Taipas este percurso surge em proximidade com o rio ave percorrendo toda a margem do rio, o parque de lazer das Taipas até ao parque de lazer da praia de seca.

requalificação do mercado antigo das Taipas

A proposta de requalificação do mercado antigo das Taipas da autoria de Lourenço Nuno Mendes, surge com intenção de atribuir uma nova funcionalidade ao espaço histórico que apenas servia nos últimos anos de arrecadação para a junta de freguesia. Com esta proposta, o edifício surge como um espaço multiusos com uma exposição permanente sobre a história da vila, um espaço destinado ao acolhimento de turistas com um posto de turismo, três espaços de convívio destinados a restauração com uma praça a acolher os mesmos, esta com função de promover o espaço cultural da vila.

projeto do parque de lazer da praia seca

Da mesma autoria, Lourenço Nuno Mendes arquiteto de vários projetos desta vila, o projeto do parque de lazer da praia seca surge como um espaço de caráter público para albergar a margem da ribeirinha do ave e da ribeira da agrela. Pretende recuperar um espaço imemorável dos taipenses, com um percurso junto ao rio, através de um passadizo pedonal e ciclável ecológico, com arborização, zona de estacionamento e casas de banho públicas. O projeto pretende também recuperar e reabilitar toda a margem da ribeirinha ao longo do rio desde a praia seca até às levadas passando pelo parque de lazer da vila.

É notável a preocupação da sustentabilidade ambiental definidas no corredor da ribeirinha, através das plantações autóctones e pelas soluções técnicas para a estabilização das mesmas margens e da execução do trilho ecológico neste espaço.

Figura 47. Percurso da ecovia do ave. junho 2021.

Figura 48. Novo mercado das Taipas. junho 2022.

Figura 49. Parque de lazer da praia seca. junho 2022.



requalificação da alameda rosas guimarães

O projeto de requalificação da Alameda Rosas Guimarães, um dos corredores mais percorridos pela população, com início junto ao antigo mercado da vila até ao parque de lazer junto ao rio.

Da autoria do arquiteto Ricardo Rodrigues onde propôs a requalificação deste espaço público com uma nova praça pedonal ao fundo da alameda junto à entrada principal do parque de lazer.

A intervenção teve apenas mãos na requalificação dos passeios que se encontravam danificados, um alargamento da área verde e a preocupação com as acessibilidades através da existência de passeios mais baixos para facilitar o acesso. Além da alameda, a rua Joaquim Ferreira Monteiro ainda ficou inserida na área de intervenção.

edifícios de caráter habitacional

Estes projetos de caráter habitacional estão a surgir devido às necessidades locais. O edifício das Vessadas é um dos exemplos destes projetos, localizado junto à atual feira semanal das Taipas com previsão de conclusão em 2023. Da autoria da empresa de Construção Mendes Ribeiro juntamente com Lourenço Nuno Mendes.

Além destes podemos ver na figura inicial as várias localizações de edifícios com o mesmo caráter e objetivo também em curso.

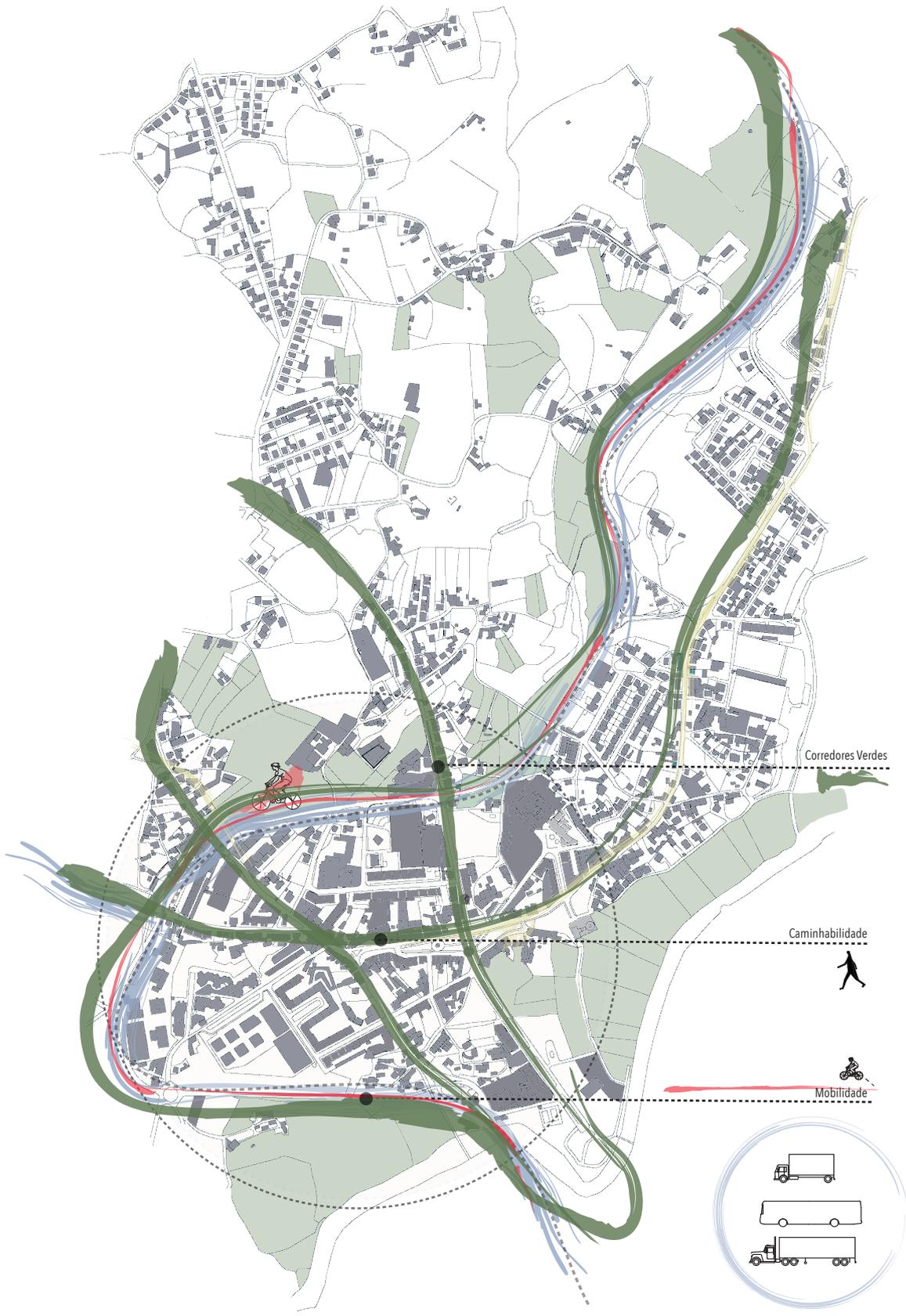
Figura 50. Projeto da requalificação da alameda rosas Guimarães.

Figura 51. Edifício das Vessadas, Mendes Ribeiro.

Capítulo IV: **potenciar a (r)evolução**
o futuro da vila



Figura 52. Perspectiva fotográfica da Alameda Rosas Guimarães.
"transformamos o presente do passado para perspectivar um futuro possível".



exposição problemática

Assim, após uma análise e o reconhecer sobre o caso de estudo da vila das Taipas, onde conhecemos as suas características, os sistemas e dinâmicas e a evolução que o próprio território está a ter, partimos para uma exposição da problemática local a partir desta mesma evolução.

O caso de estudo tem vindo a apresentar fortes mudanças no território onde espera um grande investimento nos próximos anos, quer a nível de infraestruturas, quer a nível da requalificação do espaço público, esperando desta forma um grande crescimento e desenvolvimento territorial devido às suas qualidades e potencial.

Apesar de não se designar como cidade, Caldas das Taipas é o território que acolhe a população que trabalham nas cidades próximas, tanto na cidade de Guimarães como de Braga, onde a vila é como se fosse o território do "habitar" de grande parte das pessoas. O território apresenta um potencial enorme para se intitular como cidade e tem capacidades para, mas de certo modo perdia toda a sua essência e origem de vila jardim, onde o território por vezes não precisa de "evoluir" assim tanto de maneira a se intitular como cidade.

Deste modo, é importante perceber que os modos de habitar no território são essenciais a nível do caráter habitacional e das tipologias sendo este uma problemática local atualmente instalada.

A nível de potenciar o território a mobilidade e a "caminhabilidade" merecem a sua atenção de maneira a enriquecer os espaços públicos, o incentivar a "andar a pé" num raio de 500 metros do centro, sendo este um território fácil de percorrer longitudinalmente e transversalmente.

Além disso, faz com que a dinâmica do território seja mais fluída e acessível, de modo a retirar a carga do centro e a trazer o "caminhar livre" dentro de um raio com equipamentos, comércio, escolas entre outros.

Contudo, o território na sua memória quase que volta ao seu passado através destes percursos livres de modo a "recuperar a identidade perdida". Esta problemática é notória devido à consequência do seu crescimento.

A vila devido a esta necessidade de construção dos últimos anos deixou "perder" a sua identidade a nível de vila jardim, deixando o espaço público para segundo plano. Com isso não quer dizer que seja necessário a criação de mais espaços deste caráter, mas sim potenciar os existentes através de corredores verdes, de espaços de paragem em pontos estratégicos interligados aos equipamentos e às infraestruturas.

Figura 53. Desenho representativo da exposição problemática na vila das Taipas.



CAMINHABILIDADE



CORREDORES VERDES



- corredor longitudinal
- corredor central
- corredor transversal

AVE PARK

- 8ª paragem
- ave park

AVENIDA DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

- 7ª paragem
- habitação
- tailar
- Lar de idosos

- 6ª paragem
- escola E B1 charneca
- cart
- habitação
- campo do moutinho
- praia seca

AVENIDA FRANCISCO MARTINS SARMENTO

- 5ª paragem
- hotel das Termas
- hotel das Taipas
- banhos velhos
- termas
- habitação
- igreja matriz
- horta comunitária

- 4ª paragem
- gnr
- feira
- habitação
- comércio/serviços
- correios
- junta de freguesia
- centro da vila

AVENIDA 25 DE ABRIL

- 3ª paragem
- intermaché
- serviços
- habitação
- escola EB1 das Taipas
- cef
- bombeiros

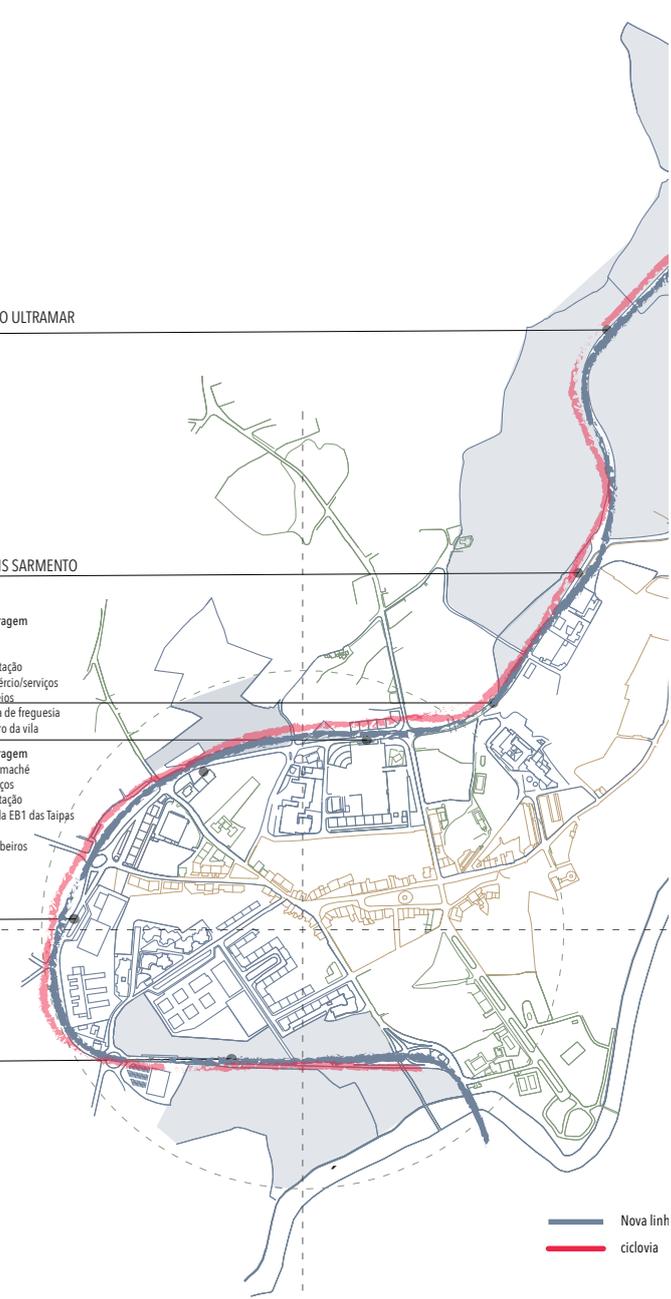
RUA DO PINHEIRAL

- 2ª paragem
- escola E B 2/ 3 caldas das Taipas
- pingo doce
- comércio/serviços
- habitação
- N101-direção a Braga

**N101-variante
TAIPAS**

- 1ª paragem
- rio ave
- parque de lazer
- continente
- escola secundária
- escola de música
- centro de saúde
- ecovia
- polidesportivo
- comércio/serviços
- centro da vila
- habitação

- Nova linha
- ciclovia



MOBILIDADE

Figura 54. Esquema de planta síntese sobre a proposta de (r)evolução para a vila.



proposta de (r)evolução

Projetar e pensar no futuro das Taipas não é nada mais do que idealizá-lo no presente. Anteceder a crítica constante perante a ânsia da população residente, permite com que o resultado no futuro e aquilo que vemos atualmente no presente seja evitado no futuro.

Este planejar seria uma forma de resposta possível com base na problemática atual e com os projetos futuros idealizados pelos residentes críticos. Com isto, permite pensar nos espaços vazios, ocupados e difusos e destiná-los a uma função.

É o pensar que se o território em estudo precisa de mais habitação é estipular e delinear as zonas a que estas serão destinados, sempre com uma visão geral do território. É o pensar que se é necessário melhorar a mobilidade local, deveria começar por realçar que hoje em dia o meio de transporte mais usado, como o carro e os transportes públicos não serão só uma solução pretendida no futuro e uma resposta eficaz ao problema atual.

Esta perspectiva surge com o objetivo de mostrar que um território relativamente plano como a vila das Taipas, seja facilmente percorrido a pé num raio de 500m do centro. Com isso permitirá melhorar a dinâmica local, uma melhoria na ocupação dos espaços públicos, com uma atratividade central mais elevada neste raio destinado aos serviços, ao comércio, espaços públicos com elevado requinte histórico e com alguns pontos de habitação.

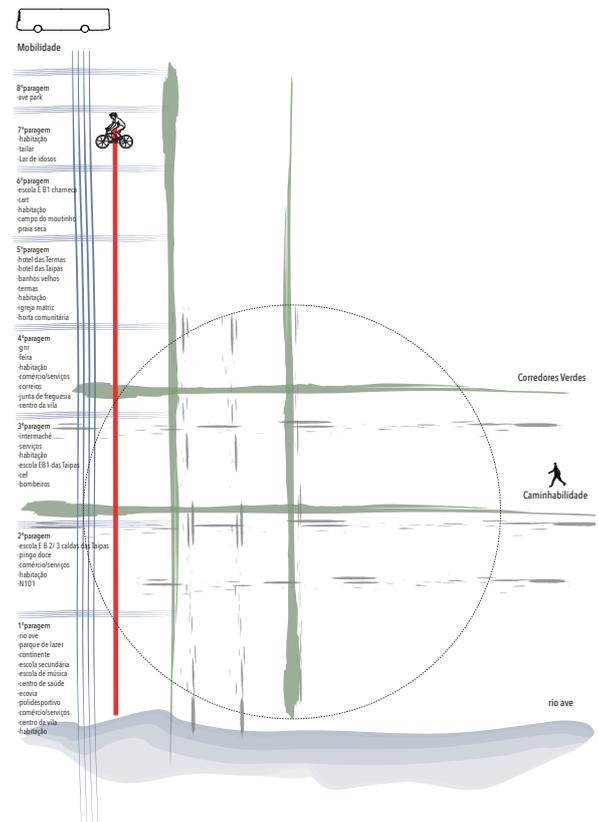


Figura 55. Fotomontagem da proposta da ciclovia na circular.
Figura 56. Esquema da proposta de (r)evolução.



1. Caminhabilidade "andar a pé"

A "*caminhabilidade*" surge como um tema fundamental no trabalho e no território. Desde sempre que o território veio a apresentar grandes corredores, espaços verdes, espaços de caráter público em zonas estratégicas, caminhos longos com grandes árvores e jardins a limitar esses espaços.

Caminhava-se pelos caminhos de terra desde a igreja até ao parque, do parque às quintas privadas, ao campos agrícolas, à feira, ao mercado e desfrutava-se do rio.

Caldas das Taipas, por ser um território plano e fácil de percorrer, facilmente se tem acesso a todo o programa. Por isso mesmo faz com que o território seja ainda mais apelativo para a população residente e visitante com características únicas do lugar, sendo um território escolhido para viver e habitar.

Com este tema, a proposta passa por recuperar esses mesmos percursos e caminhos que o território sempre veio a apresentar, através dos passeios, ruas e estradas existentes ou requalificados e valorizar o território em questão.

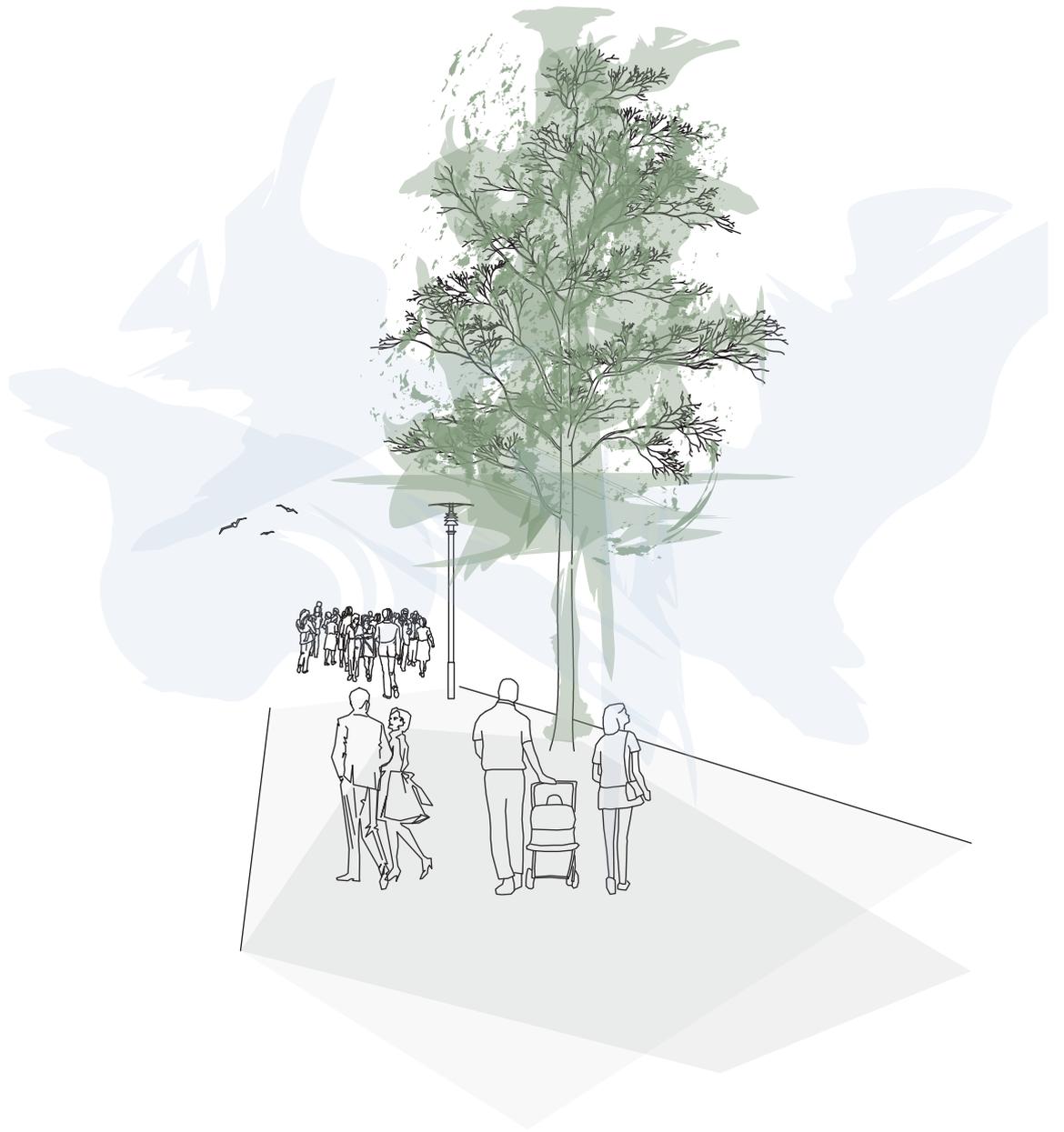
O motivo pela qual se expõe esta problemática atual local, surge com a necessidade do homem relativamente ao meio de transporte público ou próprio.

As pessoas habituaram-se de tal maneira a estes meios que nos dias de hoje não andam nem 500 metros sem recorrer ao carro ou a outro meio. Com isso deparamo-nos com um congestionamento local enorme sem essa necessidade. O homem leva o carro de casa à padaria, da padaria à farmácia quando este programa se localiza por completo no centro da vila relativamente perto

A proposta passa por expor que dentro deste raio de 500m onde se localizam as escolas (primária, básica e secundária), o comércio local mesmo no centro, a igreja, o parque, as piscinas, os serviços deveria ser maioritariamente percorrido a pé, à exceção de alguns casos. As crianças deveriam sair da escola e livremente percorriam todos estes espaços até ao centro, do centro ao parque sem passar por um meio de transporte de grande porte.

A vila com esta exposição ganha um fluxo e uma dinâmica enorme no território, onde a população perdia o medo "*cuidado com o carro*" com o abuso do carro em cima do passeio ou em segunda fila, o que ganharia com a qualidade dos espaços existentes.

Figura 57. Fotografia sobre o espaço central e o abuso do carro sobre o espaço público-junho 2020.



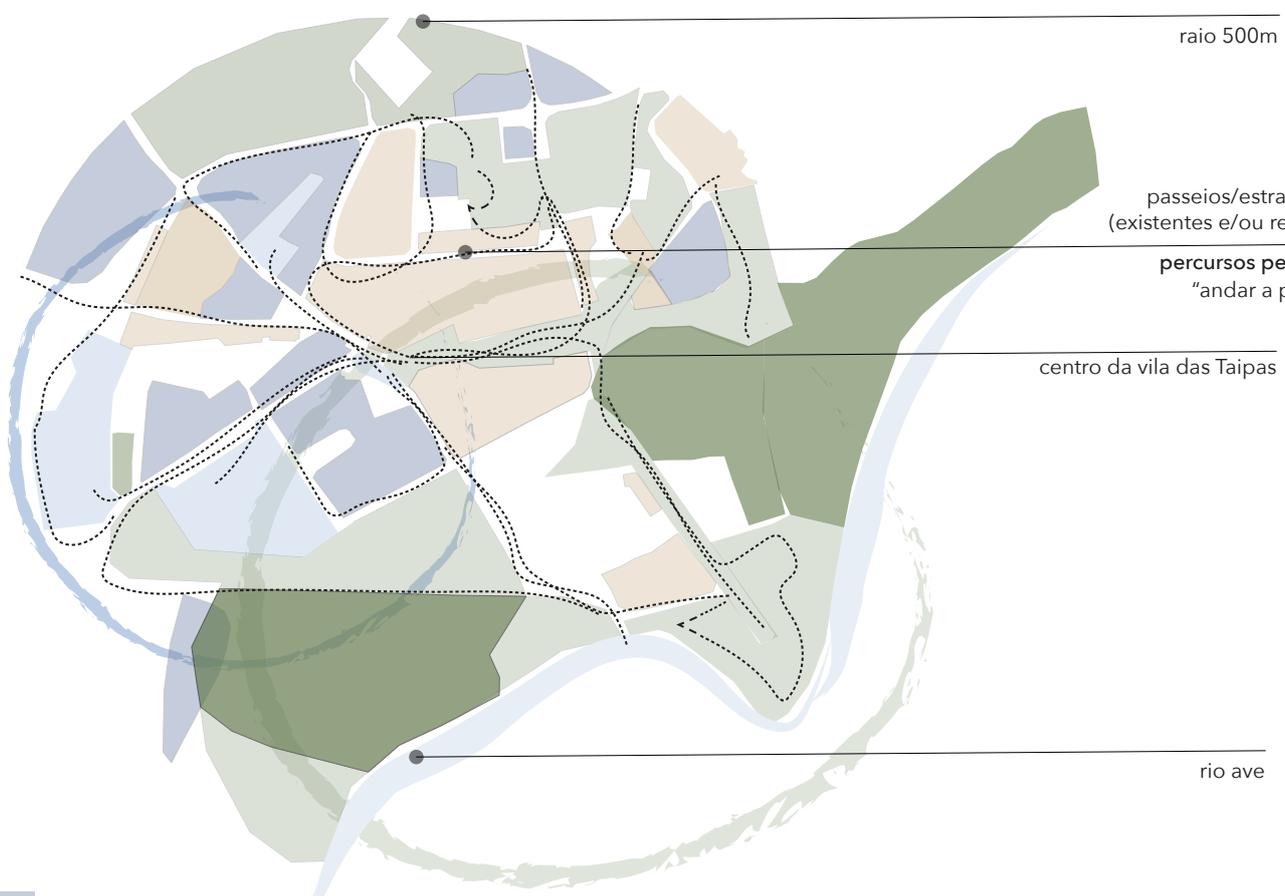
Deste modo, a maneira como a arquitetura contribui para viabilizar o centro das Taipas num (raio de 500m) como um território e um centro caminhável é "recuperar a identidade dos caminhos" livres com pouca circulação carral, com passeios requalificados de 1m para 2m no mínimo dependendo de que maneira o espaço público conseguisse adaptar a esta proposta, na diminuição da circulação carral e na diminuição do espaço destinado ao carro salvo as exceções de acesso a habitações e pontos de descarga a nível do comércio e a permanência das linhas de transporte existentes (visto ser de passagem e num curto periodo de tempo).

Nesta proposta é recomendado a utilização da via circular para todos os acessos visto ser possível e ser o mais indicado, para uma maior dinâmica e movimento na vila e "poupar" o centro de uma carga deste tipo de meios. Com isto possibilita uma maior segurança em relação às crianças/jovens nos percursos junto das escolas até ao centro, em relação ao setor mais velho com dificuldades a nível de mobilidade e na contribuição da qualidade deste espaço público designado como vila jardim, valorizando os mesmos espaços.

Espaços públicos existentes com bastante valorização como a praça central (Avenida da República) através da requalificação do centro cívico em curso, com a Avenida Rosas Guimarães e o parque de lazer (projeto revolucionário recentemente concluído), a (rua professor Manuel José Pereira) rua de acesso às escolas, espaço público junto da igreja, termas, hotel e espaço da feira. Este espaço da feira utilizado essencialmente às segundas-feira e pontualmente para eventos destinados à cultura e ao lazer da vila, é um espaço próprio e a ser utilizado nos restantes dias para espaço destinado ao carro como um espaço destinado ao estacionamento. O acesso a este espaço é realizado através da circular.



Figura 58. Desenho representativo da "caminhabilidade" na vila das Taipas-espaço público.
Figura 59. Desenho representativo da "caminhabilidade" na vila das Taipas-percursos.



raio 500m

passeios/estradas/ruas
(existentes e/ou requalificados)

percursos pela vila
"andar a pé"

centro da vila das Taipas

rio ave

- habitação
- comércio e serviços
- escolas
- corredores e espaços verdes
- campos agrícolas
- rio ave

Caminhabilidade

"andar a pé num raio de 500m do centro"



Figura 60. Painel síntese da "caminhabilidade" e o "andar a pé" num raio de 500m.



Caminhabilidade

"andar a pé num raio de 500m do centro"



Figura 61. Painel síntese da "caminhabilidade" e dos percursos realizados desde o centro a todo o programa da vila.





Figura 62. Planta síntese da "caminhabilidade" e dos percursos realizados perto das escolas.



2. Corredores Verdes

"recuperar a identidade perdida do território"

3 corredores verdes

Após um olhar sobre o território de maneira a reconhecer a sua essência e na tentativa de recuperar a sua identidade dos longos campos difusos, dos percursos livres e acessíveis, da "vila jardim" assim conhecida, projeta-se 3 corredores inseridos nas infraestruturas existentes de modo a potenciar a mobilidade pedonal do território.

O corredor longitudinal, surge como uma "*âncora*" denominadora do rio. Com início no parque de lazer da vila junto ao rio ave, percorrendo toda alameda do parque de lazer (Alameda Rosas Guimarães) onde abraça o núcleo central junto dos equipamentos, percorre zonas de caráter habitacional como um "*hímen*" e retorna ao rio ave de modo a limitar este este corredor.

O corredor transversal, surge como linha alternativa ao corredor longitudinal. Percorre toda a variante (exterior ao núcleo central) de modo a potenciar o dinamismo do território.

Esta infraestrutura potencia a infraestrutura existente com a criação da ciclovia, com o corredor a percorrer as escolas, serviços e habitação, libertando o núcleo central para outros fins comerciais e de lazer.

Este corredor tem início na entrada da vila pela N101 (Guimarães/Braga) através da ponte, percorre toda a variante até à zona industrial do território nomeadamente junto ao parque tecnológico (ave park) e a zona industrial da gandra.

O corredor verde central, manifesta-se como um corredor transversal no território paralelo à linha de água e ao outro corredor de mobilidade. Abraça toda a área central de comércio, espaços de caráter público como o centro, a alameda do parque, o parque, as termas, o hotel, os banhos velhos, a feira, as piscinas, igreja, equipamentos, correios, junta de freguesia, programas estes potenciadores do território.

A necessidade de espaços públicos neste território não é essencial nem urgente neste nos dias de hoje. O objetivo é potenciar a revolução em curso como deparamos no capítulo anterior com as requalificações em curso no território e potenciar a mobilidade pedonal e carral através desta proposta.

Estes coredores circundam todos os espaços de caráter público do território e também, espaços livres e vazios sem programa definido. A proposta passa por melhorar estes acessos através dos passeios e das vias com pontos de paragem em zonas junto aos programas existentes, de maneira a recuperar a identidade do território com os corredores longos existentes.

Figura 63. Fotografia da Alameda Rosas Guimarães. (alameda do parque).



-  corredor verde
-  mobilidade-nova linha de transporte
-  ciclovia

As intervenções que podem ser feitas a nível de arruamento para que seja considerado estas infraestruturas de corredor verde e para que este faça sentido é através da continuidade efetuada na proposta da "caminhabilidade".

A vila das Taipas tem indicadores mais que suficientes para se distinguir como um território jardim. Através do seu historial e da predominância dos campos agrícolas, o reflexo da tranquilidade, do contacto com a natureza, do ar puro, às águas, às termas, ao rio ave, ao espaço público, às infraestruturas, ao seu programa como descobrimos no primeiro capítulo I sobre a vila e ao sol.

A definição de corredor verde neste território surge como um meio potencializador da mobilidade existente e dos espaços públicos existentes. É através das requalificações dos projetos em curso apresentados no capítulo anterior e do aproveitamento da qualidade espacial do território que o corredor verde se desenvolve.

Contém a rua ou avenida como espaço estruturante, um espaço destinado ao carro, um espaço pedonal através da reestruturação do passeio. Estes espaços pedonais designado por passeio conta com arborização, jardins, bancos tendo em conta a ecologia e a sustentabilidade combatida nos últimos tempos nos projetos arquitetónicos. Além disso e ao longo do corredor encontramos momentos de paragem destes percursos através dos espaços públicos e de espaços difusos sem programa associado e pontos de paragem destinado à mobilidade.

Devido ao rápido crescimento e desenvolvimento do território, a vila foi obrigada a projetar edifícios de caráter habitacional, serviços e comércio junto das infraestruturas existentes. Por esse motivo apesar dos espaços públicos estarem bem localizados e serem suficientes, a requalificação do espaço público e do planeamento urbano deixou de ser um ponto fundamental e urgente nos territórios. Hoje em dia vemos a necessidade deste tipo a acontecer no território e por isso é importante desenvolver e salientar esta exposição.

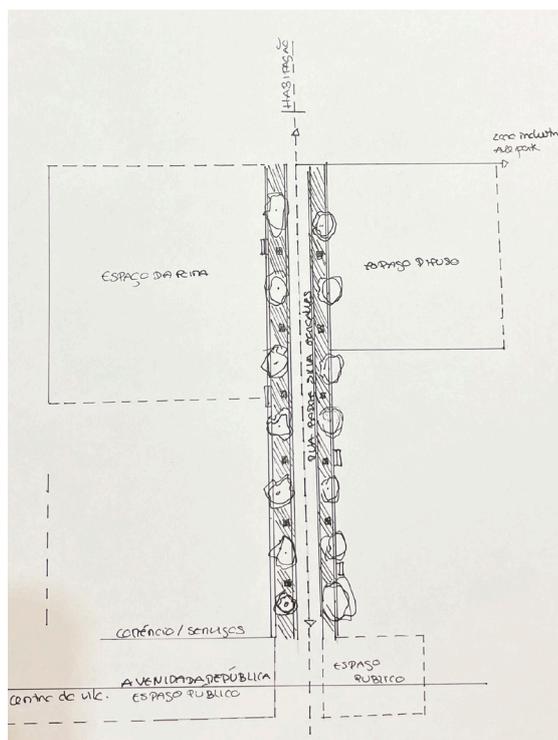


Figura 64. Esquema representativo de um corredor verde.
Figura 65. Esquema representativo de um corredor verde a nível de arruamento.



Figura 66. Painel síntese da proposta dos 3 corredores verdes no território.

Corredores Verdes

"uma vila jardim"



RUA SANTA MARTA

- cutipol-cutelaria
- habitação

RUA PADRE SILVA GONÇALVES

- feira
- comercio e serviços
- habitação

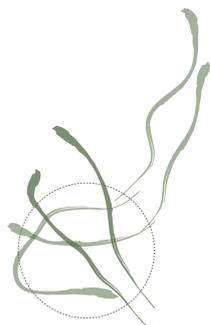
AVENIDA TRAJANO AUGUSTO

- igreja matriz
- centro pastoral
- junta de freguesia
- correios
- comércio e serviços

ALAMEDA ROSAS GUIMARÃES

- rio Ave
- parque de lazer das taipas
- piscinas
- polidesportivo
- parque de campismo
- horta comunitária
- habitação

- corredor longitudinal
- corredor central
- corredor transversal

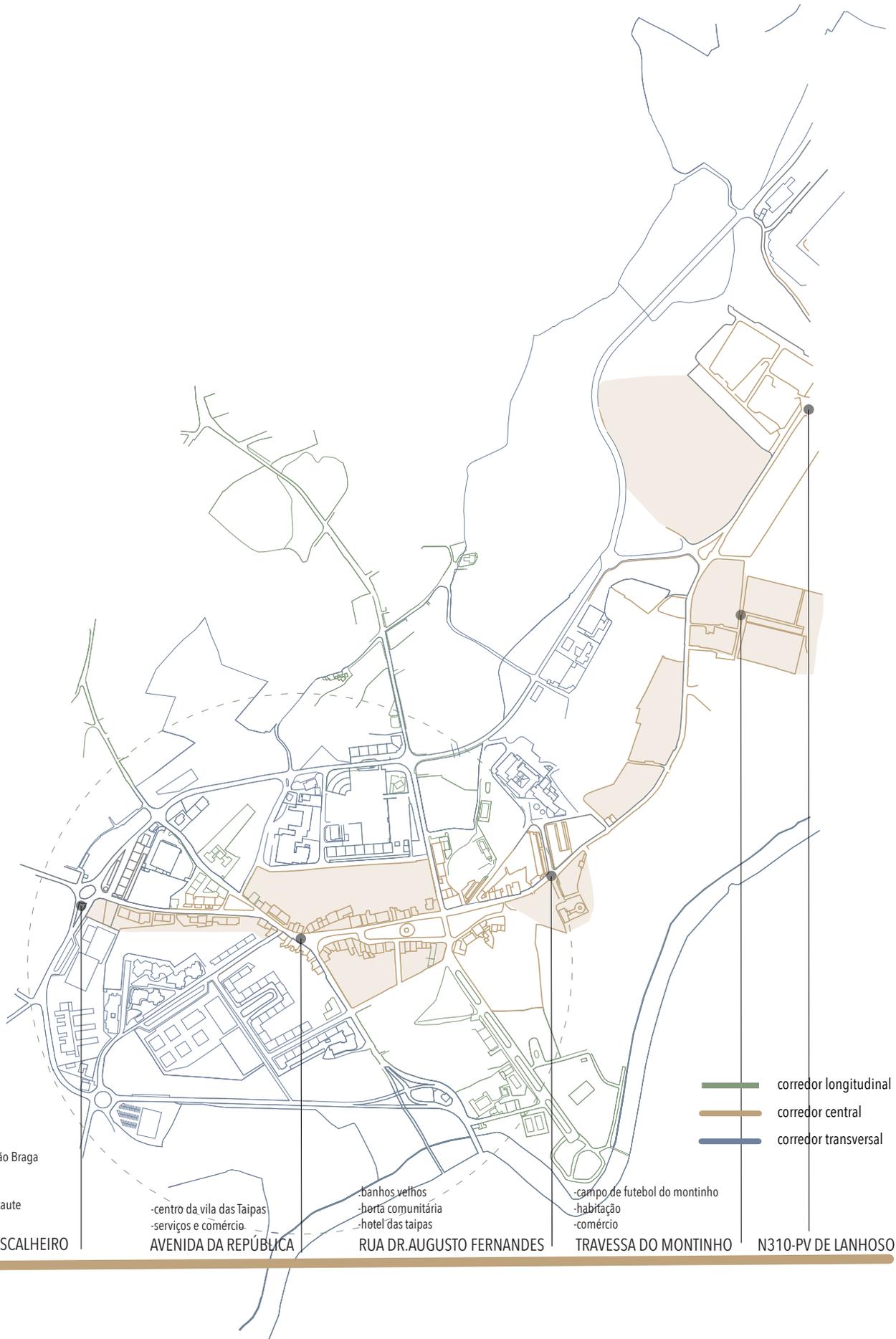


Corredores Verdes

CORREDOR LONGITUDINAL



Figura 67. Painel síntese da proposta do corredor longitudinal.



-N101-direção Braga
 -habitação
 -serviços
 -ginásio Nokaute
 -intermaché

RUA DO ESCALHEIRO

-centro da vila das Taipas
 -serviços e comércio

AVENIDA DA REPÚBLICA

-banhos velhos
 -herta comunitária
 -hotel das taipas

RUA DR.AUGUSTO FERNANDES

-campo de futebol do montinho
 -habitação
 -comércio

TRAVESSA DO MONTINHO

N310-PV DE LANHOSO

- corredor longitudinal
- corredor central
- corredor transversal

Corredores Verdes

CORREDOR CENTRAL



Figura 68. Painel síntese da proposta do corredor central.

AVE PARK

- campos agrícolas
- lar alcide felgueiras
- habitação
- ciclovia

AVENIDA DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

- habitação
- hotel das termas
- termas (banhos novos)
- cart
- escola da charneca

AVENIDA FRANCISCO MARTINS SARMENTO

- campos agrícolas
- gnr
- feira
- habitação
- comércio/serviços
- cef
- bombeiros voluntários

AVENIDA 25 DE ABRIL

RUA DO ESCALHEIRO

- Intermaché
- serviços
- habitação
- escola EB1 das Taipas

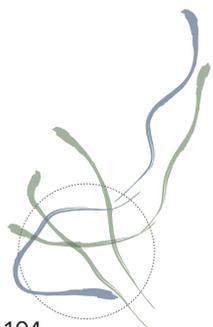
RUA DO PINHEIRAL

- escola E B 2/3 caldas das Taipas
- pingo doce
- serviços
- habitação
- N101-sentido Braga

PONTE-N101

- rio Ave
- continente
- escola secundária das caldas das Taipas
- escola de música Fernando Matos
- centro de saúde
- ecovia
- habitação
- campos agrícolas

- corredor longitudinal
- corredor central
- corredor transversal



Corredores Verdes

CORREDOR TRANSVERSAL



Figura 69. Painel síntese da proposta do corredor transversal.



3. Mobilidade *nova linha de transporte local ciclovía*

A nível de "**mobilidade**" este tema surge como um complemento à caminhabilidade. Esta linha inserida no corredor verde transversal, surge com o objetivo de retirar o transporte público de grande frequência do centro, retirar os meios pesados dentro deste espaço central, onde estes começavam a passar pela circular deste a ponte até ao ave park. Com isso faz com que desde logo o núcleo central ganhe forma na parte da caminhabilidade e por outro lado surge novos pontos de paragem estratégicos de maneira a facilitar os acessos aos serviços, aos equipamentos, habitações e ao comércio por igual.

A linha circunda também a área das escolas, espaços verdes, campos agrícolas, zonas industriais com a possibilidade de acesso a todas as vias, com direção a Braga (N101 para o lado esquerdo), para o centro da vila (lado direito- núcleo central) e percorrendo a mesma circular em direção à zona industrial e ave park ou em direção à povoação de lanhoso (N310).

Esta "**nova linha de mobilidade**" surge como alternativa às linhas existentes da arriva e da transdev uma vez que o território necessita de uma maior dinâmica e de melhorar o seu fluxo. Este trajeto atualmente não existe e surge como uma alternativa às linhas hoje em dia em curso a passar todas pelo centro.

O objetivo é que as linhas existentes continuem mas com menos frequência, com horários estabelecidos, em horários de funcionamento de aulas, facilitando na mesma o meio de transporte ao setor mais velho com capacidades menores em deslocar-se a pé com a pé aos serviços e comércio local.

Uma alternativa para a população do setor mais jovem e adulto é a ciclovía inserida na mesma linha, com o mesmo objetivo de percurso e dinamismo ao território.

Os novos locais de paragem para esta nova linha de transporte exclusiva local surgem junto à escola secundária com um posto de paragem central a este meio, consequentemente na escola EB 2 e 3 das Taipas, serviços e habitação.

Percorre todos os edifícios de grande superfície como o continente, pingo doce e inter-maché, posto médico, bombeiros, GNR, Hotel das Termas, pavilhão desportivo (CART), Tailar (loja de grande porte comercial) até ao parque tecnológico do ave park e zona industrial.

O percurso seria exclusivamente este, sendo um percurso com uma frequência entre 10 a 15 minutos, com a possibilidade de não ter de esperar muito tempo até ao próximo horário como vemos nas outras linhas.

Figura 70. Fotografia da rua professor Manuel José Pereira junto à escola secundária.

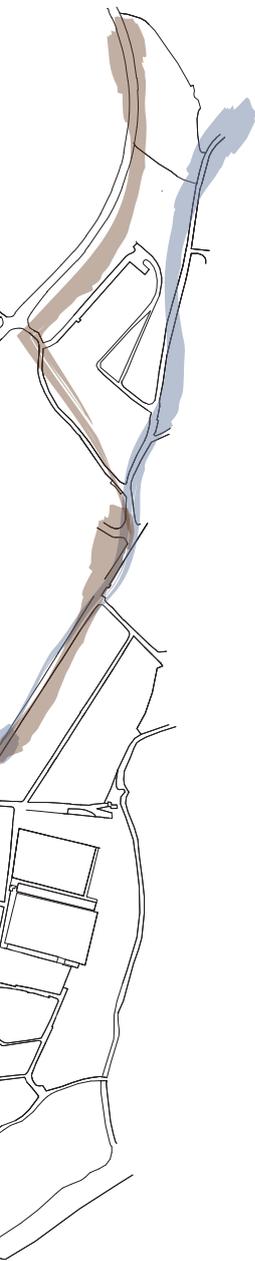
Figura 71. Fotografia da circular urbana.



Figura 72. Painel síntese das linhas de transportes atuais.

MOBILIDADE

NOVA LINHA DE TRANSPORTES



	Dias Úteis (excepto Agosto)																										
Braga »» Guimarães	06:35	07:05	07:35	08:05	08:35	09:05	09:35	10:05	10:35	11:05	11:35	12:05	12:35	13:05	13:35	14:05	14:35	15:05	15:35	16:05	16:35	17:05	17:35	18:05	18:35	19:05	20:05
Braga	07:00	07:30	08:00	08:30	09:00	09:30	10:00	10:30	11:00	11:30	12:00	12:30	13:00	13:30	14:00	14:30	15:00	15:30	16:00	16:30	17:00	17:30	18:00	18:30	19:00	19:30	20:30
Caldas Taipas	07:10	07:40	08:10	08:40	09:10	09:40	10:10	10:40	11:10	11:40	12:10	12:40	13:10	13:40	14:10	14:40	15:10	15:40	16:10	16:40	17:10	17:40	18:10	18:40	19:10	19:40	20:40
Guimarães	07:25	07:55	08:25	08:55	09:25	09:55	10:25	10:55	11:25	11:55	12:25	12:55	13:25	13:55	14:25	14:55	15:25	15:55	16:25	16:55	17:25	17:55	18:25	18:55	19:25	19:55	20:55
Guimarães »» Braga	06:35	07:05	07:35	08:05	08:35	09:05	09:35	10:05	10:35	11:05	11:35	12:05	12:35	13:05	13:35	14:05	14:35	15:05	15:35	16:05	16:35	17:05	17:35	18:05	18:35	19:05	20:05
Guimarães	06:50	07:20	07:50	08:20	08:50	09:20	09:50	10:20	10:50	11:20	11:50	12:20	12:50	13:20	13:50	14:20	14:50	15:20	15:50	16:20	16:50	17:20	17:50	18:20	18:50	19:20	20:20
Caldas Taipas	07:00	07:30	08:00	08:30	09:00	09:30	10:00	10:30	11:00	11:30	12:00	12:30	13:00	13:30	14:00	14:30	15:00	15:30	16:00	16:30	17:00	17:30	18:00	18:30	19:00	19:30	20:30
Morrera	07:25	07:55	08:25	08:55	09:25	09:55	10:25	10:55	11:25	11:55	12:25	12:55	13:25	13:55	14:25	14:55	15:25	15:55	16:25	16:55	17:25	17:55	18:25	18:55	19:25	19:55	20:55
Braga																											

172 Guimarães - Taipas - Póvoa de Lanhoso "Cais 12 e 13"

	Segundas a Sextas Feiras														Sábados			Domingos e Feriados													
	172	172	172	172	172	172	172	172	172	172	172	172	172	172	172	172	172	172	172												
Guimarães (Central)	P 5:45	7:10	---	8:55	10:10	11:10	12:10	13:10	14:10	15:10	16:10	16:55	17:25	18:20	18:55	19:35	20:35	22:15	---	---	---	10:40	12:10	17:40	18:40	---	---	13:10	19:05	---	---
Caneiros	5:50	7:15	---	9:00	10:15	11:15	12:15	13:15	14:15	15:15	16:15	17:00	17:30	18:25	19:00	19:40	20:40	22:20	---	---	---	10:45	12:15	17:45	18:45	---	---	13:15	19:10	---	---
São João Ponte	5:55	7:20	---	9:05	10:20	11:20	12:20	13:20	14:20	15:20	16:20	17:05	17:35	18:30	19:05	19:45	20:45	22:25	---	---	---	10:50	12:20	17:50	18:50	---	---	13:20	19:15	---	---
Taipas	Ch 6:00	7:25	---	9:10	10:25	11:25	12:25	13:25	14:25	15:25	16:25	17:10	17:40	18:35	19:10	19:50	20:50	22:30	---	---	---	10:55	12:25	17:55	18:55	---	---	13:25	19:20	---	---
Taipas (Perigosa)	P 6:05	7:30	8:10	9:10	10:25	11:25	12:25	13:25	14:25	15:25	16:25	17:15	17:40	18:40	19:10	19:50	20:50	22:30	---	---	---	11:05	12:35	18:05	19:05	---	---	13:35	19:30	---	---
Beleros (Santo Estêvão)	6:15	7:40	8:20	9:20	10:35	11:35	12:35	13:35	14:35	15:35	16:35	17:25	17:50	18:50	19:20	20:00	20:40	22:40	---	---	---	11:10	12:40	18:10	19:10	---	---	13:40	19:35	---	---
Donim	6:20	7:45	8:25	9:25	10:40	11:40	12:40	13:40	14:40	15:40	16:40	17:30	17:55	18:55	19:25	20:05	22:45	---	---	---	11:15	12:45	18:15	19:15	---	---	13:45	19:40	---	---	
Santo Emíliao	6:25	7:50	8:30	9:30	10:45	11:45	12:45	13:45	14:45	15:45	16:45	17:35	18:00	19:00	19:30	20:10	22:50	---	---	---	11:18	12:48	18:18	19:18	---	---	13:48	19:43	---	---	
São Martinho Campo	6:28	7:53	8:33	9:33	10:48	11:48	12:48	13:48	14:48	15:48	16:48	17:38	18:03	19:03	19:33	20:13	22:53	---	---	---	11:20	12:50	18:20	19:20	---	---	13:50	19:45	---	---	
Póvoa Lanhoso (Loja ARRIVA)	Ch 6:35	8:00	8:40	9:40	10:55	11:55	12:55	13:55	14:55	15:55	16:55	17:45	18:10	19:10	19:40	20:20	23:00	---	---	---	11:25	12:55	18:25	19:25	---	---	13:55	19:50	---	---	

- N101-Guimarães-Braga
- Guimarães-Taipas (via Brito)
- N310-Guimarães- Póvoa de Lanhoso
- Guimarães- Taipas (via Ave Park)

AVE PARK

- 8º paragem
- ave park

AVENIDA DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR

- 7º paragem
- habitação
- tailar
- Lar de idosos

- 6º paragem
- escola E B1 charneca
- cart
- habitação
- campo do moutinho
- praia seca

AVENIDA FRANCISCO MARTINS SARMENTO

- 5º paragem
- hotel das Termas
- hotel das Taipas
- banhos velhos
- termas
- habitação
- igreja matriz
- horta comunitária

- 4º paragem
- gnr
- feira
- habitação
- comércio/serviços
- correios
- junta de freguesia
- centro da vila

AVENIDA 25 DE ABRIL

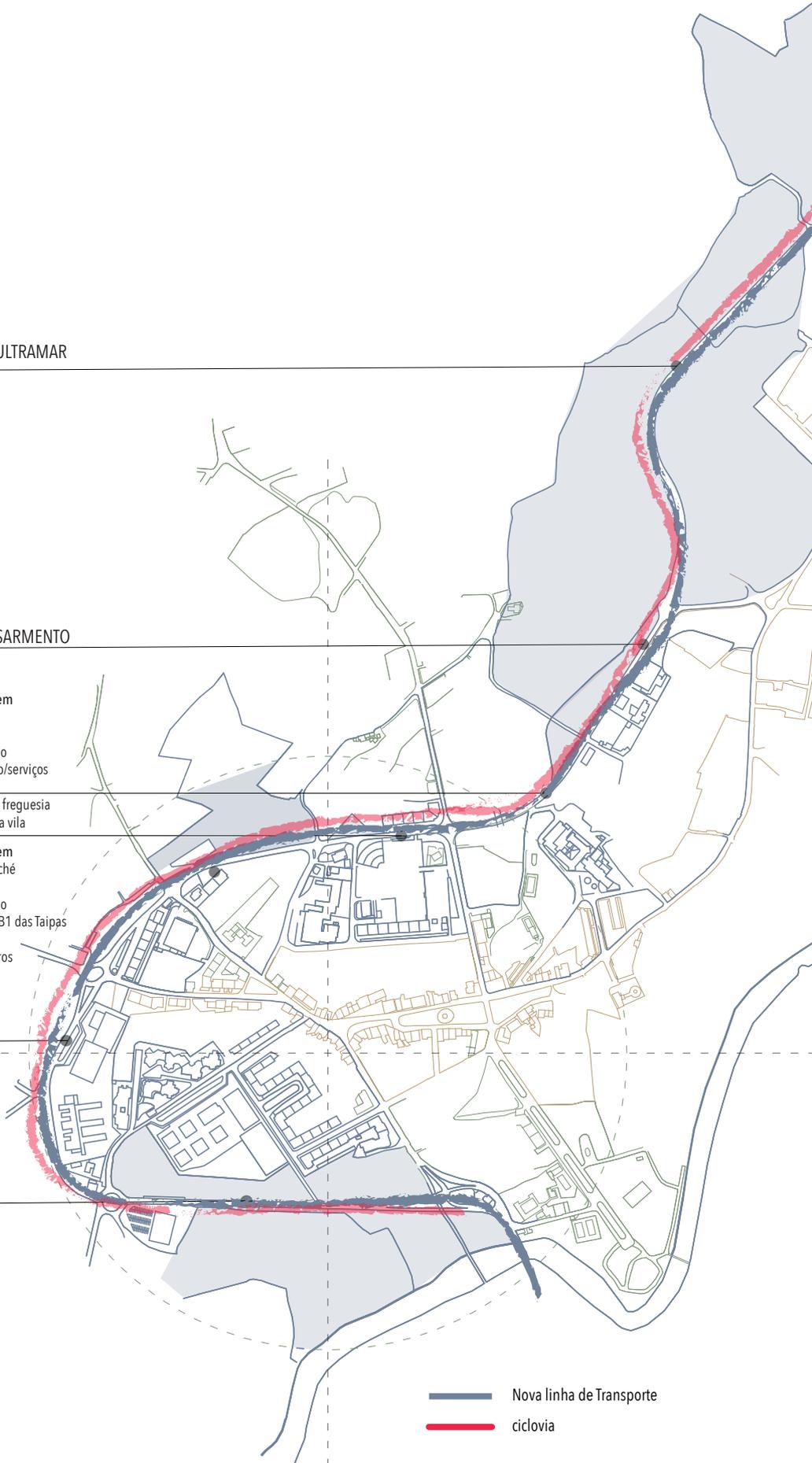
- 3º paragem
- intermaché
- serviços
- habitação
- escola EB1 das Taipas
- cef
- bombeiros

RUA DO PINHEIRAL

- 2º paragem
- escola E B 2/ 3 caldas das Taipas
- pingo doce
- comércio/serviços
- habitação
- N101-direção a Braga

N101-variante TAIPAS

- 1º paragem
- rio ave
- parque de lazer
- continente
- escola secundária
- escola de música
- centro de saúde
- ecovia
- polidesportivo
- comércio/serviços
- centro da vila
- habitação



- Nova linha de Transporte
- ciclovia

MOBILIDADE

NOVA LINHA DE TRANSPORTE



Figura 74. Painel síntese da proposta da nova linha de "mobilidade" na vila das Taipas.



-  corredor verde
-  mobilidade-nova linha de transporte
-  ciclovia

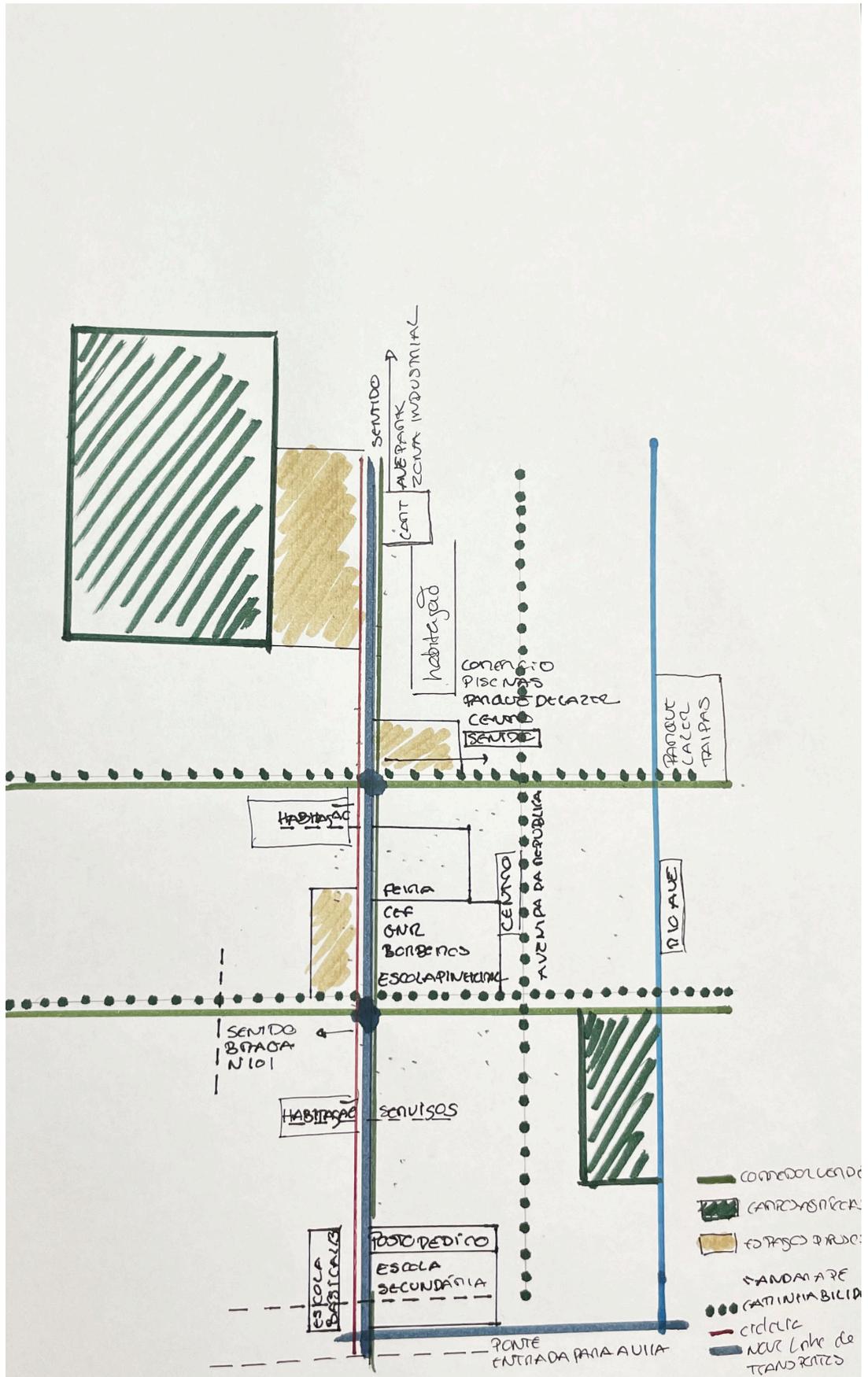


Figura 75 e 76. Esquema representativo da "mobilidade" na circular urbana.

Considerações Finais

Este trabalho nasce sobre uma inquietação por parte do autor e da própria população residente taipense com a crítica sempre predominante relativamente ao futuro do território. Desde sempre que o território levanta questões relativamente à dicotomia do rural e urbano sobre o reconhecimento de elevar de vila a cidade.

A primeira questão levantada para a elaboração deste trabalho partiu sobre a evolução do território ao longo dos tempos e se era necessário que o mesmo continuasse a evoluir. Apesar do território contribuir e apresentar características para tal, nem sempre o facto de se considerar cidade ou de evoluir para cidade resolve todos os problemas locais e sempre com a possibilidade de perder a essência do lugar.

Deste modo, o presente trabalho foca-se essencialmente numa proposta de (r)evolução com o objetivo de apresentar um cenário possível para o futuro da atual vila.

Foi essencial olhar sobre o território desde o passado até ao presente de maneira a reconhecer o seu crescimento e evolução ao longo dos tempos para conseguir expor as problemáticas atuais da vila das Taipas.

A partir desta exposição, a proposta para a vila apresentou uma resposta às questões levantadas e às problemáticas reconhecidas neste território, propondo mais valias para a população não só residente deste território, mas de todo o concelho de Guimarães e para o próprio território.

Reconhece-se a importância da **mobilidade** neste território, o "**andar a pé**" num raio de 500m, uma nova linha de transportes mais frequente juntamente com uma ciclovia desde a ponte até ao ave park de maneira a retirar carga e libertar o centro de todo o programa comercial e de lazer.

Os corredores verdes como forma de "**recuperar a identidade perdida**" do território e da "vila jardim" assim conhecida de maneira a refazer estes corredores longos, limpos, harmoniosos que a vila sempre apresentou.

Se o objetivo é o de imaginar, transformar, "**recuperar a identidade perdida**" do território, este é sem dúvida um futuro muito ficcional e especulativo. Com isso não implica que não seja um futuro realista, mas sim que seja possível a realização de um cenário deste género. Esta ficção baseia-se em grande parte sobre "mundos futuros" e **cenários alternativos sempre possíveis de forma racional**.

Este projeto não surge como uma resposta para obter um futuro perfeito para a vila, mas sim apresentar um equilíbrio entre a ilusão ficcional e a realidade através da arquitetura. É imaginar através de factos reais ou passados que estão cientificamente estabelecidos para obter a melhor resposta arquitetónica para o território.



Figura 77. Fotografia no centro da vila sobre "Taipas a concelho". crítica instalada no território.

Referências

Livros_

MUMFORD, Lewis- História das Utopias. 1ªed. Lisboa, Antígona, 2007. 978-972-608-190-6.

BENEVOLO, Leonardo; MELOGRANI, Carlo; LONGO, Tommaso- La proyectación de la ciudad moderna. 3ªed. Barcelona, Gustavo Gili, SA, 1978. 84-252-1838-1.

BANFIELD, Edward- The Unheavenly city. Canada, Litle, Brown & Company, 1968. 77-105564.

ATTOE, Wayne; LOGAN, Down- American Urban Architecture. London, University of California Press, 1989. 0-520-06152-7.

TEIXEIRA, António- Relatório Exposição industrial de Guimarães, Porto, 1884.

OLIVEIRA, Ivo; TAVARES, André- Arquitetura em lugares Comuns, 1ªed. Dafne editora, Porto, 2008.

Dissertações_

FRANCO, O- A linha do vale do Lima. Espinha Dorsal de uma Nova Urbanidade. Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, 2018, Dissertação de Mestrado.

OLIVEIRA, P- Cidade Nova de Vila Nova de Famalicão: plano de expansão industrial da Continental Mabor nas áreas-Cabeçudos. Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, 2019, Dissertação de Mestrado.

MENDES, A- Caldas das Taipas um Modelo de Densificação. A cidade Vertical em Articulação entre o rural o disperso e o difuso. Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, 2021, Dissertação de Mestrado.

LIMA, S- O espaço urbano e as dinâmicas de um rio. Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, 2020, Dissertação de Mestrado.

MACHADO, G- O Antigo Mercado de Caldas das Taipas como elemento Dinamizador do tecido urbano da vila e no quotidiano da população , 2019, Dissertação de Mestrado.

Índice de Figuras

Figura 1. Perspectiva fotográfica aérea, alameda central da vila das Taipas e da zona mais baixa da vila. I pag.13

Fonte: cedida por António Lima Pereira.

Figura 2 e 3. Cabeçalhos de jornais sobre a (r)evolução e situação da vila. I pag.14 e 15

Fonte: Reflexo digital e Mais Guimarães- <https://reflexodigital.com/noticias/luis-soares-de-fende-para-caldelas-a-recuperacao-do-estatuto-de-vila-jardim/>
<https://maisguimaraes.pt/taipas-uma-vila-do-futuro/>

Figura 4. Perspectiva fotográfica aérea, rio ave e parque de lazer das Taipas.

Entrada para a vila das Taipas-N101. I pag.19

Fonte: cedida por António Lima Pereira.

Figura 5. hotel das Taipas. Junho de 2020 I pag.24

Figura 6. centro da vila-praça central. Junho de 2020 I pag. 24

Figura 7. centro- avenida da república. Junho de 2020 I pag. 24

Figura 8. centro- avenida da república. Junho de 2020 I pag. 24

Figura 9. termas. Junho de 2020 I pag. 24

Figura 10. parque de lazer. Junho de 2020 I pag. 24

Figura 11. à conversa com António Ribeiro. junho 2020

Fonte: RIBEIRO, António, Junho de 2020

Figura 12. olhar sobre o caso de estudo, a vila das Taipas. I pag.28

Figura 13 e 14. Perspectiva fotográfica aérea do centro da vila, com o comércio e programa local

Fonte: cedida por António Lima Pereira.

Figura 15. Centro da vila. I pag.32

Fonte: facebook-Taypas Antiga.

Figura 16. igreja Matriz das Caldas das Taipas. I pag.32

Fonte:https://www.google.com/search?q=caldas+das+taipas+igreja&tbm=isch&ved=2ahUKEwivnNfc-aX4AhVI3IUKHWF_CsoQ2-cCegQIABAA&oq=caldas+das+taipas+igreja&gs_lcp=CgNpbWcQAzoECCMQJzoICAAQsQMqgwE6CAgAEIAEELEDOgslAB-CABBCxAxCDAToFCAAQgAQ6BAgAEEM6BwgAELEDEEM6BAgAEB46BAgAEBg6Bg-gAEB4QBVC8BliNMWCRM2gAcAB4AIABclgB_BOSAQQ2LjE5mAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&sclient=img&ei=gdSkYu_Xlci4lwTh_qnQDA&bih=754&biw=1312&rlz=1C5CHFA_enPT882PT884#imgrc=IPrFw6p9tmtMLM

Figura 17. Ponte Velha das Taipas. I pag.32

Fonte: facebook-Taypas Antiga.

Figura 18. Alameda Rosas Guimarães. I pag.32

Fonte: cedida pela junta freguesia das caldas das Taipas.

Figura 19. Mapa de localização do território das Caldas das Taipas.

Relação vila e cidades próximas. I pag. 34

Figura 20. Reconhecer o território e Vale do Ave. I pag.36

Figura 21. Perspectiva fotográfica do rio ave, Caldas das Taipas. I pag. 38

Fonte: https://www.google.com/search?q=rio+ave+taipas&rlz=1C5CHFA_enPT882PT884&tbm=isch&sxsrf=ALiCzsadqEWN1yqU3keEGye2TMedPj1P_g:1654970196116&source=Inms&sa=X&ved=2ahUKEwi8vJy1_KX4AhWDz4UKHbxDACcQ_AUoA3oECAEQBQ&biw=1312&bih=754&dpr=2#imgsrc=SnLwu43XvUUDM

Figura 22. Ilustração da relação entre o rural e urbano no território da Taipas. I pag.40

Figura 23. Desenho representativo do setor das Termas e Turismo no território. I pag.42

Fonte: <https://taipastermal.com/complexo-de-piscinas-de-verao-da-taipas-termal-abre-a-dia-12-de-junho/>

https://www.google.com/search?q=hotel+das+termas+taipas&rlz=1C5CHFA_enPT882PT884&sxsrf=ALiCzsZ8BwRpQ4AbK3HIJ-OyK3ZGj9HVZg:1654970335103&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjS5r_3_KX4AhVoR_EDHbFRBwkQ_AUoAnoECAIQBA&biw=1312&bih=754&dpr=2#imgsrc=7zFYG6DL2ZXPdM

Figura 24 e 25. Fotografias das pequenas oficinas de cutelarias em Guimarães. I pág.46

Fonte: Livro: Relatório exposição industrial de Guimarães, Porto, 1884

Figura 26. Perspectiva fotográfica aérea do parque de ciência e tecnologia (avepark) e da zona industrial do território-zona da gandra. I pag 48

Fonte: cedida por Antônio Lima Pereira.

Figura 27. Cidade industrial de Tony Garnier. I pag. 52

Fonte: <https://alchetron.com/Tony-Garnier-%28architect%29>

Figura 28. Os três magnetos de Ebenezer Howard. I pag.54

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade-jardim_%28teoria%29

Figura 29. Ebenezer Howard. I pag.54

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ebenezer_Howard

Figura 30. Plano de Cidade Jardim de Howard. I pag.54

Fonte: <https://ricardotrevisan.com/2016/05/12/cidades-jardim-do-amanha-uma-leitura-de-ebenezer-howard/>

Figura 31. Plano de Cidade Jardim de Ebenezer Howard. I pag.54

Fonte: <https://histaq.wordpress.com/2012/10/09/aula-14-urbanismo-i-a-cidade-jardim/>

Figura 32. Plano de cidade Welyib, 1920. I pag.54

Fonte: <https://ricardotrevisan.com/2016/05/12/cidades-jardim-do-amanha-uma-leitura-de-ebenezer-howard/>

Figura 33. Plano de cidade Letchworth de Raymond Unwin e Barry Parker, 1904 I pag.54.

Fonte: <http://abeiradourbanismo.blogspot.com/2017/08/a-sete-vidas-da-cidade-jardim.html>

Figura 34. Tony Garnier. I pag.56

Fonte: https://www.google.com/search?q=cidade+industrial+tony+garnier&tbm=isch&ved=2ahUKEwiQj_-2lIf4AhUFWhoKHUGTDq8Q2-cCegQIABAA&oeq=cidade+industrial+to&gs_lcp=CgNpbWcQARgAMgUIABCABD0ECCMQJzoECAAQO1DYAljPB2CWE2gAcAB4AIABeogBrAO-SAQMxLjOYAO-CgAQGqAQtnD3Mtd2l6LWltZ8ABAQ&scIent=img&ei=wq-UYpCmF4W0acGmuvgK&bih=698&biw=1440&rlz=1C5CHFA_enPT882PT884#imgrc=6c0Hg_RpRBZfMM

Figura 35. Cidade Industrial de Tony Garnier. I pág.56

Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Desenhos-do-plano-da-Cidade-Industrial-realizados-por-Tony-Garnier-fonte_fig8_318727292

Figura 36. Cidade Industrial de Tony Garnier. I pag.56

Fonte: <https://alchetron.com/Tony-Garnier-%28architect%29>

Figura 37. Plano geral da cidade industrial. I pag.56

Fonte: <http://cidadejardimecidadeindustrial.blogspot.com/2008/11/cidade-industrial-de-tony-garnier.html>

Figura 38. Arturo Sorla y Mata. I pag.58

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arturo_Soria_y_Mata

Figura 39. Plano de cidade linear de Arturo y Mata. I pag.58

Fonte: <https://abuscapelasabedoria.blogspot.com/2017/07/como-o-urbanismo-linear-salvou.html>

Figura 40. Plano de cidade de Sotsgorod, Nicolai Milyutin. I pag.58

Fonte: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17497/material/Cidade%20lineares.pdf>

Figura 41. Plano de cidade de Magnitogorsk, Ernst May. I pag. 58

Fonte: <http://www.recentering-periphery.org/sotsgorod/>

Figura 42. Plano Piloto de Brasília, Lúcio Costa, 1957. I pag. 58

Fonte: <https://arquiscopio.com/archivo/2012/07/14/plan-para-la-bahia-de-tokio/?lang=pt>

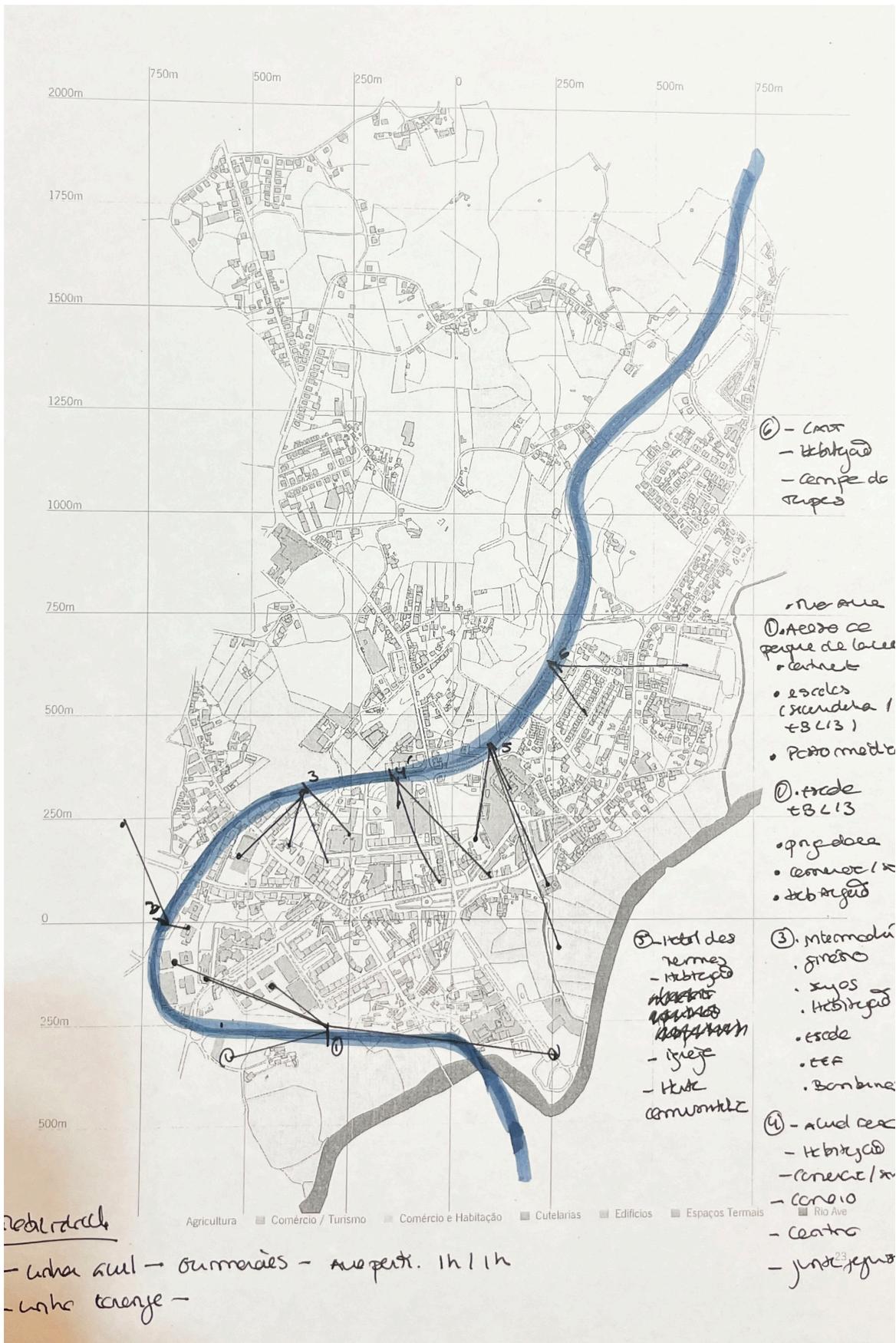
Figura 43. Perspectiva fotográfica do centro da vila. Santos Lima. I pag. 64

Figura 44. Projeto elaborado no centro de estudos da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho coordenada pela professora e arquiteta Marta Labastida, centro da vila, 2020-2025. I pag. 64

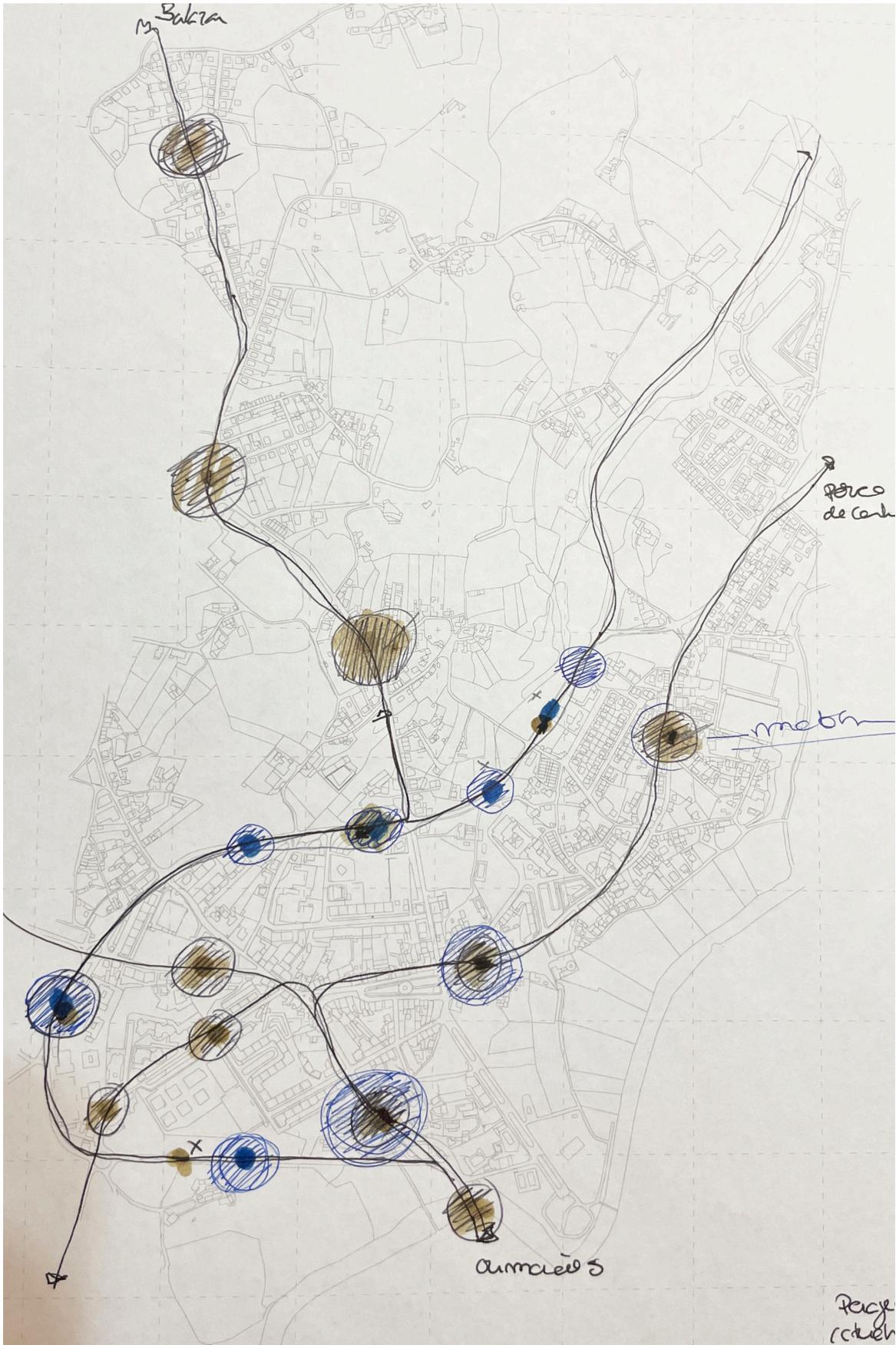
Fonte: https://www.google.com/search?q=centro+civico+das+taipas&rlz=1C5CHFA_enPT882PT884&sxsrf=ALiCzsYoCq0We3NvbevndZP1_7Hx9fiveA:1654972011471&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwj1ke2Wg6b4AhUJ0YUKHSeDAJgQ_AUoAnoE-CAEQBA&biw=1312&bih=754&dpr=2#imgrc=-8JbvFVYrqlajM

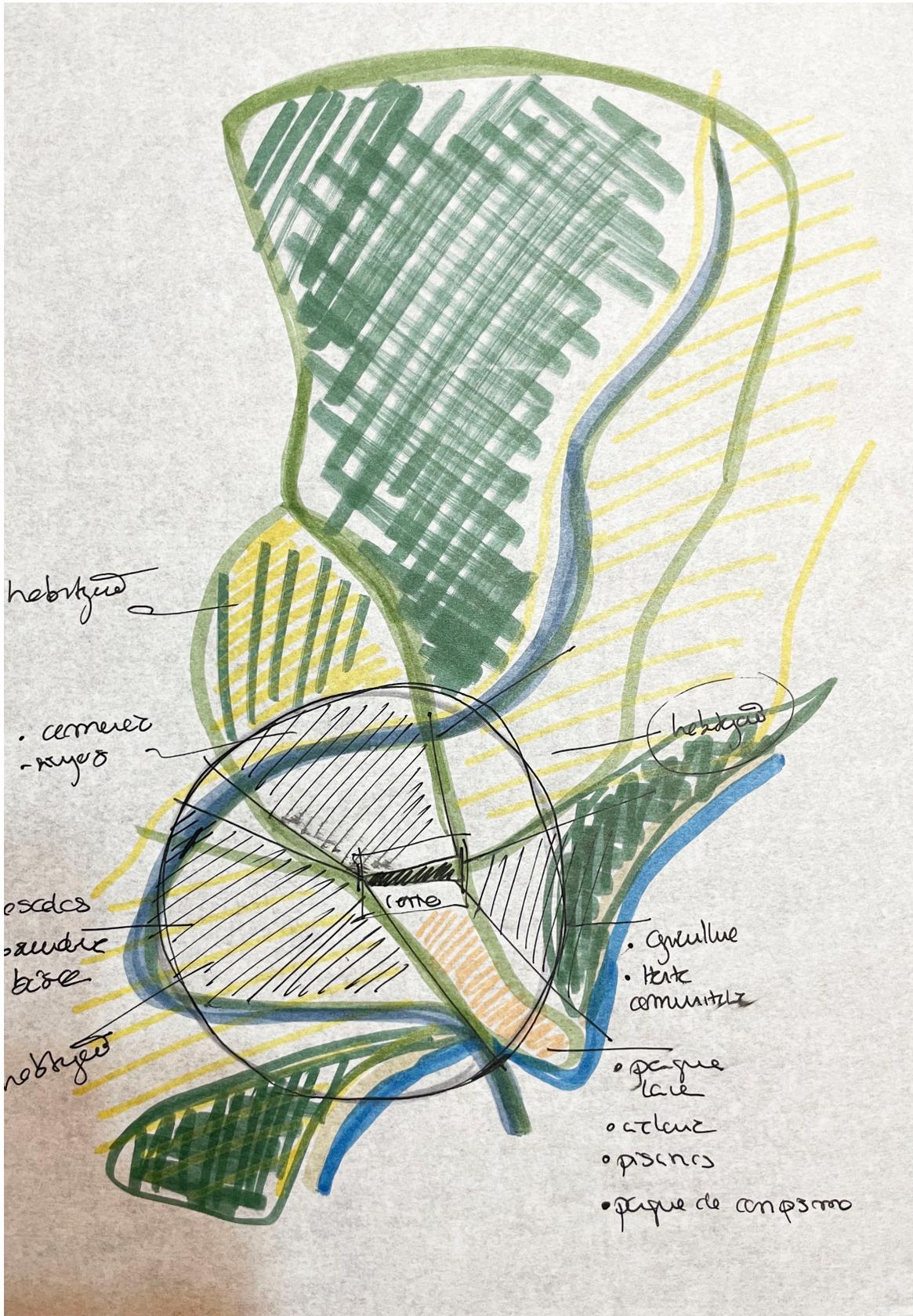
- Figura 45.** Esquema dos projetos (r)evolução em curso (2020/2023). I pag.66
- Figura 46.** Fotografia da requalificação do centro cívico.
- Figura 47.** Percurso da ecovia do ave. I pag.70
- Figura 48.** Novo mercado das taipas. I pag.70
- Figura 49.** Projeto do parque de lazer da praia seca. I pag.70
- Figura 50.** Projeto da requalificação da Alameda Rosas Guimarães. I pag.72
- Figura 51.** Edifício das Vessadas, Mendes Ribeiro. I pag.72
- Figura 52.** Perspectiva fotográfica da Alameda Rosas Guimarães. I pag.77
"transformamos o presente do passado para perspectivar um futuro possível".
Fonte: cedida pela junta de freguesia das caldas das Taipas.
- Figura 53.** Desenho representativo da exposição problemática na vila das Taipas.
I pag.78
- Figura 54.** Esquema de planta síntese sobre a proposta. I pag.80
- Figura 55.** Fotomontagem da proposta da ciclovía na circular. I pag.82
- Figura 56.** esquema da proposta de (r)evolução. I pag.83
- Figura 57.** Fotografia sobre o espaço central e o abuso do carro sobre o espaço público- junho 2020 I pag.84
- Figura 58.** Desenho representativo da "caminhabilidade" na vila das Taipas.- espaço público I pag.87
- Figura 59.** Desenho representativo da "caminhabilidade" na vila das Taipas. -percursos I pag.87
- Figura 60.** Painel síntese da "caminhabilidade" e do "andar a pé" num raio de 500m. I pag.89
- Figura 61.** Painel síntese da "caminhabilidade" e dos percursos realizados desde o centro a todo o programa da vila. I pag.91
- Figura 62.** Planta síntese da "caminhabilidade" e dos percursos realizados perto das escolas. I pag.93
- Figura 63.** Fotografia da Alameda Rosas Guimarães (alameda do parque). I pag.95
- Figura 64.** Esquema representativo de um corredor verde. I pag.97

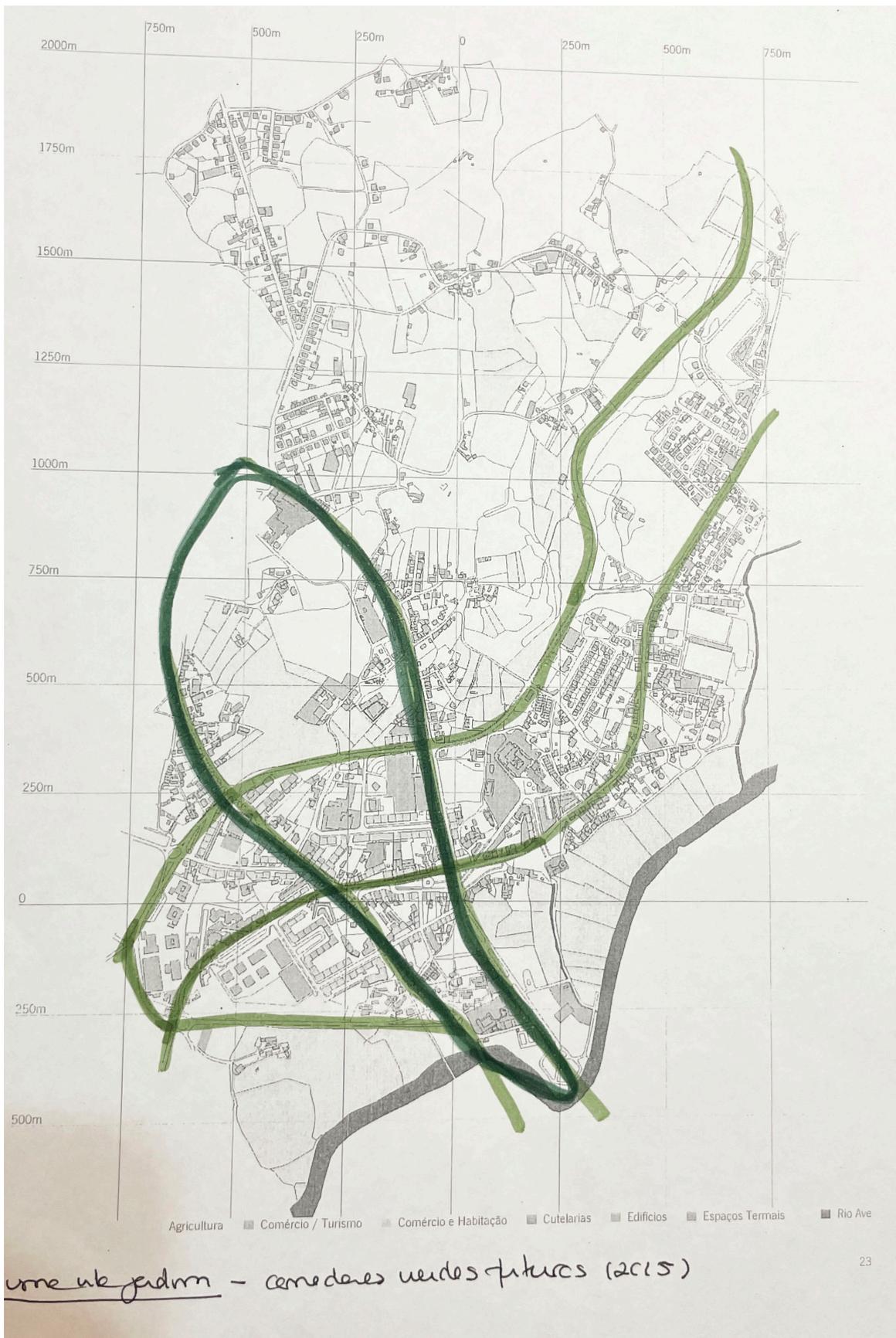
- Figura 65.** Esquema representativo de um corredor verde a nível do arruamento. I pag.97
- Figura 66.** Painel síntese da proposta dos 3 corredores verdes no território. I pag.98
- Figura 67.** Painel síntese da proposta do corredor longitudinal. I pag.101
- Figura 68.** Painel síntese da proposta do corredor central. I pag.103
- Figura 69.** Painel síntese da proposta do corredor transversal. I pag.105
- Figura 70.** Fotografia da rua professor Manuel José Pereira junto à escola secundária. I pag.107
- Figura 71.** Fotografia da circular urbana. I pag.107
- Figura 72.** Painel síntese das linhas de transportes atuais. I pag.108
- Figura 73.** Esquema representativo correspondente à "mobilidade" nos espaços destinados I pag.111
- Figura 74.** Painel síntese da proposta da nova linha. I pag.113
- Figura 75.** Esquema representativo da mobilidade na circular urbana. I pag.115
- Figura 76.** Esquema representativo da mobilidade na circular urbana. I pag.115
- Figura 77.** Fotografia no centro da vila sobre "Taipas a concelho". I pag.116

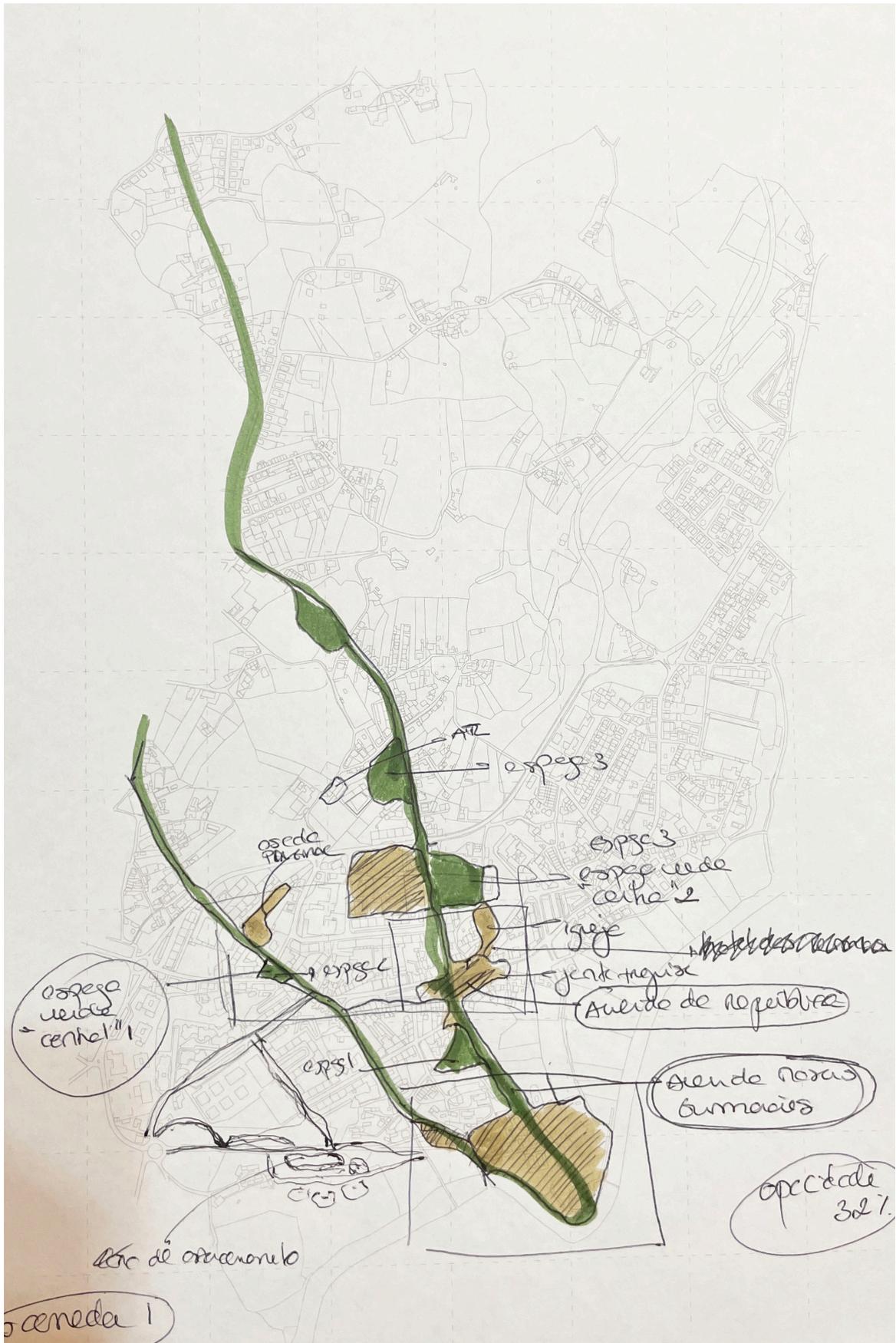


Anexos
(processo de trabalho)









linha de transportes



Rua
Santos

- sede EBLB
- Cede
- Selo
- Fran
- sede Rende
- Selo
- Selo





**Levantamento fotográfico
(processo de trabalho)**

junho2020
março2022





